

100 anos *de ensino, pregação e testemunho*

COMUNIDADE EVANGÉLICA LUTERANA TRINDADE

Vila Progresso - Vera Cruz - RS - Brasil

1902 - 2002

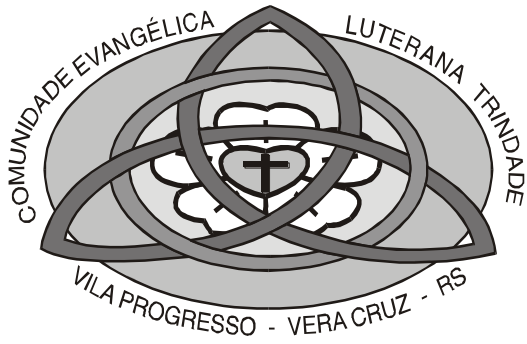
**Alex Marciano Schmökel
Celeste Dummer**

Todos os direitos reservados aos autores
Capa: Cristiano Henrique Schindler

DUMMER, Celeste. SCHMÖKEL, Alex Marciano.
100 anos de ensino, pregação e testemunho. Santa Cruz do Sul :
LupaGraf, 2002, 106p.

COMUNIDADE EVANGÉLICA LUTERANA TRINDADE
VILA PROGRESSO
VERA CRUZ/RS
BRASIL

Fone (51) 3798 6037



13.08.1902 100 ANOS 13.08.2002

AGRADECIMENTOS

À Diretoria da Comunidade que disponibilizou o acesso ao arquivo e a todas as pessoas que colaboraram com informações, depoimentos, traduções de atas, cedências de fotos e empréstimo de livros para pesquisas.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	08
1. Fundação da Freigemeinde até a filiação à IELB	09
1.1 A Comunidade Evangélica Luterana Trindade	12
2. Os heróis da fé	37
2.1 Pastores	39
2.2 Professores	47
2.3 Leigos	59
3. As organizações auxiliares	62
3.1 – A escola paroquial	62
3.2 – Escola Dominical	66
3.3 – A união juvenil	67
3.4 – O departamento das senhoras	73
3.5 – O departamento dos leigos	78
3.6 – O coral	79
3.6.1 Coral misto	80
3.6.2 Grupo vocal e instrumental	80
3.6.3 Coral infantil	83
3.6.4 Coral feminino	83
3.6.5 A música e o culto	83
4. Também é verdade que	85
CONCLUSÃO	92
BIBLIOGRAFIA	93

INTRODUÇÃO

Todos os povos, desde a antigüidade, encontraram formas de registrar seus feitos e ensinamentos quando perceberam que a transmissão oral de geração para geração nem sempre assegurava a fidelidade dos dados.

Cada povo e cada época usou locais e materiais disponíveis que resistissem ao tempo.

Com o advento da escrita e da impressão, a raça humana e, mais especificamente, o homem moderno diz que o povo que não conhece, entende e transmite a história para as gerações seguintes, não tem possibilidade de progresso e futuro que assegure a refacção de seus destinos.

Ciente desta verdade, decidiu-se escrever a história do centenário de fundação da Comunidade Evangélica Luterana Trindade de Vila Progresso, Vera Cruz, RS.

A trajetória é contada desde a fundação até o ano corrente com ênfase aos heróis da fé, aos departamentos que a compõem e alguns outros fatos que, inevitavelmente, fazem parte da história.

Servem como fios de entrelaçamento de todo o trabalho, de todos os cristãos envolvidos, a vontade e determinação de pregar, testemunhar e ensinar a Palavra de Deus, levando Cristo a Todos.

1. Histórico da fundação da *Freigemeinde* até a filiação à IELB.

A região central do Estado do Rio Grande do Sul começou a receber os seus imigrantes alemães na segunda metade do século XIX, por volta dos anos de 1850 e 1870. Eram imigrantes oriundos dos mais diversos recantos da Alemanha (principalmente das regiões do Hunsrück e da Pomerânia), alguns da Rússia, Áustria e também da Suécia. E em sua grande maioria estes imigrantes eram protestantes, professavam principalmente a fé cristã ensinada pela Igreja Luterana.

Vindos através da cidade de Santa Cruz do Sul, na década de 1870 e 1880, os colonos alemães luteranos fixaram residência nas margens do Rio Pardinho, ao sul de Vila Theresa.

Estes imigrantes precisavam de atendimento espiritual, no entanto, muitas vezes entre eles não havia nenhum pastor que lhes pudesse dar este atendimento. Então era escolhido entre alguém que tivesse um pouco mais de cultura, ou seja, que soubesse ler, escrever e que tivesse algum entendimento da Bíblia. E com isto surgiram os chamados pastores-colonos ou pastores-livres (*Freipfarren*).¹

Atrelados a estas necessidades, os imigrantes se reuniam em pequenas comunidades, juntamente com seu pastor-livre, e fundavam a sua comunidade religiosa, pois “*numerosas comunidades com milhares de crentes desejavam que seus filhos fossem batizados, instruídos nas verdades da religião e não queriam abandonar o credo de sua Igreja. Não havendo pastores formados em número suficiente, os colonos elegeram leigos para serem os professores do filhos e os pastores das comunidades.*”²

Contudo, não eram somente estas dificuldades que faziam com que surgissem as comunidades livres (*Die Freigemeinden*), mas também alguns problemas de distância até uma comunidade já estabelecida.

¹ TEICHMANN, Eliseu. *Imigração e Igreja: As Comunidades Livres no Contexto da Estruturação do Luteranismo no Rio Grande do Sul*. (Dissertação de Mestrado em Teologia Histórica. Não publicada). p. 39 e 40.

² Id. Ibid. P. 40.

Para os alemães protestantes da atual Vila Progresso, a comunidade mais perto para participarem era a Comunidade Evangélica de Vila Theresa, distante 10km e uma estrada que não passava de picada, na sede do atual Município de Vera Cruz.

Num relatório sobre os 60 anos da Comunidade Luterana no Sítio, o Rev. Evaldo Elicker diz que *“mais tarde quando o número (de evangélicos) já era maior, e levando em conta a distância e as dificuldades em relação a Igreja e a escola, foram e fundaram sua própria comunidade no Sítio.”*³ Num outro relatório histórico, também escrito pelo Rev. Ewaldo Elicker, ele conta que a trajetória do Sítio até Vila Teresa era de *três horas montado.*⁴

Diante de tantas dificuldades, estes cristãos luteranos quiseram ter um atendimento entre eles, com Culto e Pregação por parte do pastor evangélico de Vila Theresa. Mas isto fora algo impossível, também. E por isso alguns membros juntaram-se e fundaram a sua Comunidade. Assim, esta Comunidade Evangélica Luterana Trindade foi fundada, no ano de 1902, com 22 membros.

Solicitaram atendimento por parte do pastor Kersten de Ferraz. A este pastor também foi solicitado que ele deveria residir em Linha Sítio e os membros se comprometeram em sustentá-lo.

Depois disso, a Comunidade começou as suas atividades. O pastor Kersten veio para cá em 1902. A primeira reunião para o início do seu trabalho pastoral foi no dia 13 de agosto de 1902, com a presença de 22 membros.

As pessoas que estavam presentes a esta reunião eram as seguintes: Richard Franke, Friedrich Erdmann, Robert Merten, Karl Brandt, Albert Freese, Jakob Petry, August Becker, Friedrich Gehlhaar, Franz Roloff, Heinrich Petry, Wilhelm Herberts, Otto Heringer, Wilhelm Manz, Hermann Tews, Wilhelm Witt, Wilhelm

³ ELICKER, Evaldo. *60 Jahre Lutherische Gemeinde in Sítio*. In: Der Luther-Kalender für Süd-Amerika – 1965. p. 49. *“...Später, als ihre Zahl schon grösser war, und in Anbetracht der Entfernung und schwierigen Kirchen- und Schulverhältnisse, gingen sie daran, eine eigene Gemeinde in Sítio zu gründen...”*

⁴ ELICKER, Evaldo. *Evangelisch-Lutherische Dreieinigkeitsgemeinde Sítio, Santa Cruz*. In: Der Luther-Kalender für Süd-Amerika – 1939. p. 46.

Freese, Johann Schneider, Gustav Krüger, João Fülber, Karl Heringer e Karl Tews.⁵

A primeira diretoria desta Comunidade fora formada pelos seguintes membros: Richard Franke, Robert Merten e Friedrich Erdmann.



Da esquerda para a direita: Hermann Tews, Wilhelm Herberhs, Wilhelm Witt, Franz Roloff, Robert Merten e Ludwig Albrecht

Uma vez fundada a Comunidade, com a sua diretoria e seu pastor, era necessário agora comprar um terreno para a construção da casa pastoral e da escola. O senhor Richard Franke ofereceu um pedaço de terra de 25 metros de frente por 250 metros de comprimento a preço de 200 Mil réis. A Comunidade aceitou esta proposta e a terra foi comprada e *“mais tarde esta quantia foi presenteadada pelo senhor Richard Franke para a Comunidade, juntamente com mais 5 metros de largura do terreno”*.⁶

Os cultos e as aulas eram, primeiramente, dadas e ministradas na residência do senhor Richard Franke.

Até o mês de maio do ano de 1903, o número de membros da Comunidade havia aumentado para 28 membros.

Até aqui temos o relatório do surgimento da Comunidade e dos primeiros meses de sua existência. De maneira calma e sem nenhum acontecimento especial durante os dois anos seguintes até que o Pastor Kersten declinou do seu ofício pastoral. Este fato se deu no início de 1905.

Ao fazer isto, o Pastor Kersten deu o conselho de que a Comunidade viesse a filiar-se ao Sínodo Luterano de Missouri e chamar um pastor luterano e deste Sínodo. A convite da Comunidade, o Presidente do Distrito Brasileiro do Sínodo

⁵ ELICKER, Evaldo. *60 Jahre Lutherische Gemeinde in Sítio*. Op. cit. p. 50.

⁶ Id. Ibid.

Evangélico Luterano Alemão de Missouri, Ohio e outros Estados, Pastor Wilhelm Mahler, se fez presente para, juntamente com a diretoria da Comunidade, falarem sobre o ensino da Igreja Luterana e em especial do Sínodo Luterano de Missouri. Depois de as duas partes terem entrado em comum acordo, sobre o ensino luterano, e a Comunidade aceitar as normas do Sínodo de Missouri, a mesma pediu sua filiação ao Distrito Brasileiro do Sínodo Evangélico Luterano Alemão de Missouri, Ohio e outros Estados e também foi feito o chamado para a Comunidade receber o seu primeiro pastor desta Igreja.

1.1 – A Comunidade Evangélica Luterana Trindade

Até aqui, a Comunidade era uma Comunidade Evangélica Livre (*ein Freigemeinde*). E nem seu pastor (o Pastor Kersten) era filiado a uma Igreja ou Sínodo.⁷ Assim a nossa Comunidade foi a primeira de todas as *Freigemeinde* da região central do Rio Grande do Sul a se filiar à Igreja Luterana.

Quando a diretoria da Comunidade reuniu-se com o Presidente Pastor Wilhelm Mahler para emitirem um chamado, foi decidido chamar o Pastor John Hartmeister, que era pastor em Bom Jesus, interior de São Lourenço do Sul. Além de Pastor, exercia a função de Diretor e Professor do Seminário, que também estava localizado junto à Comunidade de Bom Jesus.

O chamado fora enviado, mas o Pastor John Hartmeister não o aceitara, devido a grave enfermidade de sua esposa. Diante de poucos recursos aqui no Brasil, fizeram o Pastor John Hartmeister retornar aos Estados Unidos no início de 1905, para o tratamento de saúde de sua esposa.⁸

Após receberem a notícia de que o Pastor John Hartmeister não aceitaria o chamado que lhe fora enviado,

⁷ ELICKER, Evaldo. *60 Jahre Lutherische Gemeinde in Sítio*. Op. Cit. P. 50.

⁸ STEYER, Walter O. *Os Imigrantes Alemães no Rio Grande do Sul e o Luteranismo: A fundação da Igreja Evangélica Luterana do Brasil e o Confronto com o Sínodo Rio-Grandense 1900-1904*. Porto Alegre: Singulart, 1999, p. 119.

enviaram então um novo chamado ao candidato Pastor Martin Frosch, que o aceitou.

O Senhor Ricardo Franke e família doaram um terreno de 30x250m onde foi construída a Casa Paroquial que, além de servir de residência para o pastor, também foi usada como local de cultos e sala de aula da Escola.

O Pastor Martin Frosch foi o cura d'almas de nossa Comunidade de 1905 até 1911. E neste período a Comunidade foi desafiada a aumentar o seu patrimônio. Até aqui a Casa Pastoral servia de Igreja e Escola. Mas o cômodo da casa que servia para estes fins estava ficando muito pequeno devido ao crescimento da Comunidade. E vendo, então, a necessidade de um espaço maior, em 1908, os membros tomaram a decisão de construir um templo.

Para isto o senhor Wilhelm Herberts doou um pedaço de terra de 42 metros de frente, na estrada principal, para a construção do templo. Assim, com alegria, os membros iniciaram a construção, mas alguns empecilhos entraram no meio, como por exemplo, a falta de tijolos prontos para serem usados na construção, o que fez com que a construção fosse concluída somente em 1910.

No ano de 1908, ainda lançaram a Pedra Fundamental da Igreja, mas devido aos empecilhos que aconteceram, a construção foi concluída no final de 1909. E no dia 1º de maio de 1910 foi inaugurada a nova igreja. O sino, porém, fora colocado e inaugurado somente em 1914.

Muito do material usado na construção do templo foram doações feitas pelos membros, como por exemplo, a madeira. Também o transporte de materiais e o serviço de construção eram doados pelos membros e revezados entre eles.

Este relatório do período de 5 anos de construção da Igreja aparenta ter sido curto e simples, mas inúmeras reuniões, decisões, trabalho e esforço, preocupações e dificuldades estão aqui juntos. Somente a construção de uma Igreja normalmente coloca um significado importante dentro da história de uma comunidade. A alegria, agora de se ter uma Casa de Deus, superou todo esforço

e trabalho e faz esquecer toda dor – quando nenhuma dívida ficou para trás.

No ano de 1909, no período de 13 até 18 de janeiro, aconteceu em nossa Comunidade a Terceira Convenção do Distrito do Sínodo Evangélico Luterano Alemão de Missouri, Ohio e Outros Estados. Um número expressivo de famílias se ofereceram e se declararam como hospedeiras dos participantes desta convenção. Esta Convenção foi aberta com um Culto Festivo, cujo pregador fora o Rev. R. Müller de Toropi, São Pedro do Sul.

Como em todas as Convenções da Igreja, o pastor e mais alguém da diretoria tem direito a voto, nesta convenção, além do Rev. Martin I. Frosch, fora representante de nossa Comunidade, o senhor Karl Heringer. Este membro fora escolhido em uma assembléia da Comunidade para ser o representante da mesma nesta Convenção que iria se realizar aqui. Esta Convenção, além de reunir somente os pastores luteranos que estavam atuando no Brasil, reuniu também os pastores luteranos que estavam atuando na Argentina.

Ao prestar relatório da Comunidade Evangélica Luterana do Sítio, o Rev. Martin. Frosch apresentou os seguintes números: *“A Comunidade conta com 300 almas, 150 comungantes, 51 membros votantes e 28 crianças na escola.”*⁹

Ainda cabe ressaltar que nesta Convenção *“a situação de nossas escolas foi alvo de demorados estudos. Foi eleita uma comissão para elaborar um plano unificado para nossas escolas e estabelecer o critério para a escolha do material didático. Foi resolvido mandar traduzir o Catecismo Menor do Dr. Martinho Lutero e as parte principais da Agenda Litúrgica. Outro assunto tratado foi a legalização do Distrito. Foi designado um comitê que devia se ocupar com a elaboração de um estatuto modelo para nossas Comunidades. Para o Instituto, que desde 1907 já vinha*

⁹ Relatório da Terceira Convenção Sinodal do Distrito Brasileiro do Sínodo Evangélico Luterano Alemão de Missouri, Ohio e Outros Estados. p. 23.

*funcionando em Porto Alegre, foi escolhido o nome de ‘Seminário Concórdia.’*¹⁰

No mês de maio de 1911, o Rev. Martin Frosch pede demissão de nossa Comunidade por ter aceito um chamado para ser Professor de Teologia no Seminário Concórdia de Porto Alegre. Mas antes que o Pastor Frosch deixasse a Comunidade, ele já havia encontrado um sucessor na pessoa do Rev. Eduard McMannis. Este fora instalado, em nossa Comunidade, no dia 30 de abril de 1911, pelo Rev. Martin I. Frosch.

Mas no ano de 1914, o Pastor Edwin McMannis declina de seu chamado da Comunidade. Mas antes dele deixar nossa entidade, ele faz o mesmo que fez o Rev. Martin I. Frosch: já indica seu sucessor. E o sucessor do Pastor Eduard McMannis fora o candidato ao Ministério Pastoral Georg Lehenbauer. Ele fora ordenado e instalado no dia 10 de maio de 1914. Com isto iniciou para o novo pastor um importante e inesquecível período em sua vida e em seu longo Ministério Pastoral. Assim, esta fora a sua primeira Comunidade.

E para esta Comunidade também fora um tempo inesquecível, pois o Rev. Georg Lehenbauer fora o primeiro que a atendeu por longos anos e com bênçãos visíveis.

Fora ele também que conduziu a o grupo de cristãos durante os distúrbios trazidos pela Primeira Guerra Mundial e nos tempos de dificuldades nos anos pós-guerra. O Pastor Lehenbauer atendeu a Comunidade até o ano de 1923.

Neste período, a Comunidade teve seu desenvolvimento natural e certo, que mesmo em meio a guerra não pode ser evitado. A guerra acabou se estendendo e causando sempre mais sofrimento e dificuldade. Por fim o Brasil também entrou na guerra, apesar de ter se declarado neutro desde o princípio.

“Neste período (1917) o Brasil entrou na guerra e a pregação em língua alemã fora proibida. Mais ou menos dois

¹⁰ WARTH, Carlos H. *Crônicas da Igreja – Fatos Históricos da Igreja Evangélica Luterana do Brasil: 1900-1974*. Porto Alegre: Concórdia Editora, 1979. p. 238.

meses não havia mais Culto e a igreja fora fechada. E por um longo tempo havia somente Culto de Leitura e mais ou menos depois de meio ano novamente pregações. A escola estava fechada do início de Novembro até o final de Janeiro, poderia voltar a funcionar, somente, se as aulas fossem ministradas completamente em língua portuguesa.”¹¹

No tempo do Pastor Lehenbauer, pela segunda vez a Comunidade sediou a Convenção Sinodal do Distrito Brasileiro do Sínodo Evangélico Luterano Alemão de Missouri, Ohio e Outros Estados. E nesta convenção esteve presente o Presidente Geral do Sínodo Evangélico Luterano Alemão de Missouri, Ohio e Outros Estados, Rev. Dr. F. Pfothauer. Este foi o primeiro Presidente Geral que veio ao Brasil, participar de uma convenção, desde que a Igreja Luterana do Sínodo de Missouri começou o seu trabalho aqui no ano de 1900.

Esta fora a Décima Convenção do Distrito Brasileiro do Sínodo de Missouri, acontecendo de 16 até 22 de março de 1916. A referida Convenção fora aberta com um Culto Festivo, cujo pregador fora o Rev. Dr. F. Pfothauer, Presidente Geral da Igreja Luterana do Sínodo de Missouri.

A Comunidade do Sítio já teve a honra e o privilégio de ser por duas vezes anfitriã das Convenções Sinodais. Mas desta vez foi uma honra dupla ou maior, pois em seu meio estava presente um hóspede muito importante, o Presidente Geral do Sínodo, Rev. Dr. F. Pfothauer.

Os participantes da Convenção desta vez faziam suas refeições em um hotel por conta da Comunidade. Com isto a Comunidade teve um gasto de 450 Milréis, dando um custo de 8 Milréis aos seus membros. Quem não tinha um meio de transporte (carro) para colocar a disposição e buscar um hóspede em Santa Cruz ou levá-lo de volta deveria colocar um cômodo a disposição e hospedar alguém em sua casa.

O representante de nossa Comunidade nesta Convenção foi novamente o senhor Karl Heringer. Na próxima assembléia

¹¹ ELICKER, Evaldo. *60 Jahre Lutherische Gemeinde in Sítio*. Op. cit. p. 52.

da Comunidade, ele prestou seu relatório sobre a sua participação na Convenção Sinodal. Entre outras coisas relatou com mais detalhes sobre a Comunidade fazendo uma comparação da mesma com outras paróquias.

Ainda cabe ressaltar que nesta Convenção “*embora o trabalho missionário mostrasse visíveis progressos, os obreiros se queixavam de pouca freqüência aos cultos e das ofertas escassas para o sustento do reino de Deus. (...) Foi resolvido que as congregações constituídas de imigrantes deviam ter preferência quanto a empréstimos da Caixa pró Construção de Igrejas e Escolas. Foi comunicado que a Caixa dos Estudantes Necessitados, daquela data em diante, deveria ser mantida por nossas congregações. Foi aceito um novo regulamento para a tesouraria da Igreja. Cada obreiro deveria enviar no início do ano e seu pedido de subvenção, ficando obrigado a fornecer recibos trimestrais à caixa da missão, junto com o relatório das entradas havidas em sua paróquia. Foi resolvido comemorar, no ano seguinte, o quarto centenário da Reforma. Foi acentuado que o Distrito só poderia ser registrado legalmente, após as congregações sinodais haverem registrados seus estatutos, sendo as mesmas aconselhadas a tomarem as devidas providências.*”

Durante o Ministério do Pastor Georg Lehenbauer deve-se fazer o registro dos seguintes acontecimentos: 1. Aquisição de um sino. O mesmo ainda fora encomendado da América do Norte pelo Pastor



A nova Casa Pastoral

McMannis e fora inaugurado no dia 21 de

Junho de 1914; 2. A Comemoração dos 400 Anos da Reforma Luterana; 3. A construção de uma nova casa pastoral em 1921. A antiga casa pastoral construída com madeira foi arrancada e construída uma nova com pedras e tijolos. Uma pequena e antiga casa de madeira ao lado da igreja serviu de moradia para o pastor e sua família durante a construção da nova casa; 4. No

ano de 1922 foi feita a tentativa de implantar o sistema de taxa para a contribuição da Comunidade e o sistema semanal de oferta com envelope em que somente um terço dos membros estavam envolvidos. Então fizeram a tentativa da oferta livre como sistema de contribuição para a Comunidade. Isto deu um ótimo resultado, mas muitos também não se envolveram com isto; 5. No dia 16 de Julho de 1923 a Comunidade fez um grande Festival Missionário. O pregador deste Culto festivo foi o Pastor Wilhelm Doege, um filho de nossa Comunidade. O Pastor Georg Lehenbauer fez uma palestra sobre a atividade missionária de nosso Sínodo. Houve uma participação de Coral e um Octeto e também palestraram neste Festival Missionário, os estudantes Valentin Kuehn e August Priebe. A coleta deste evento somou a quantia de 80 Milréis.

A esposa do Pastor Georg Lehenbauer já estava doente há anos. E por causa disso o Pastor pediu licença de seu ministério e voltou com sua família para sua terra natal – os Estados Unidos da América.

O substituto do Rev. Georg Lehenbauer, quando este retornou aos Estados Unidos da América, foi o estudante de Teologia Theodor Steyer que assumiu tanto a Comunidade, como a Escola Paroquial de Outubro de 1923 até 1º de Março de 1925.

O Rev. Evaldo Elicker relata isto da seguinte maneira: *“Em uma reunião no dia 5 de setembro de 1923, em Porto Alegre, a Comissão Missionária decidiu que o senhor estudante Theodor Steyer fosse enviado por um ano como pregador desta Comunidade, com isto o Pastor pode mesmo fazer sua viagem de regresso, devido a necessidade do estado de saúde de sua esposa. O senhor estudante Steyer veio para cá dia 4 de outubro e foi instalado no seu ofício dia 7 de Outubro.”*¹²

Aconteceu, então, que o Pastor Georg Lehenbauer não voltou mais para cá depois de sua viagem para tratar da saúde de sua esposa. Ele pediu uma demissão pacífica, a qual também lhe concederam. Assim iniciou-se um período de vacância de

¹² ELICKER, Evaldo. *60 Jahre Lutherische Gwemeinde in Sítio*. p. 53.

dois anos, através do qual a Comunidade felizmente conseguiu passar e vencer. Além disso, a Comunidade encontrou uma solução: de outubro de 1923 até 1º de março de 1925, a Comunidade e a Escola Paroquial foram atendidas pelo estudante de Teologia Friedrich Theodor Steyer. De 1º de março de 1925 até 18 de dezembro de 1925, o professor Karl Hermann Steyer a cada 14 dias dava um Culto de Leitura.

Neste período, o Rev. Professor Paul William Schelp visitava as Comunidades vacantes de vez em quando, para celebrar Cultos com a distribuição da Santa Ceia, dirigir e participar das reuniões e assembléias das Comunidades e também tratar e executar outros assuntos relacionados ao Ofício e ao Ministério Pastoral. Muitas vezes ele exercia a função de cura d'almas, ouvia as pessoas, as aconselhava, orientava e consolava.

A nossa Comunidade também fora beneficiada com este trabalho do Rev. Professor Paul William Schelp neste período de vacância entre a saída do Rev. Georg Lehenbauer e a vinda definitiva do Rev. Theodor Steyer (como era chamado na localidade). O Professor Hermann Steyer auxiliava nesta tarefa de atendimento aos fiéis.

Também o estudante Theodor Steyer, que neste meio tempo voltou ao Seminário para concluir seus estudos e fazer o exame final, foi incumbido de vir pregar uma vez em nossa Comunidade, com o consentimento da mesma.

Depois de ter passado este período e o estudante Theodor Steyer ter se tornado um candidato Ordenado ao Ministério Pastoral, a Comunidade o chama como seu Pastor. O mesmo aceitou o chamado de nossa Comunidade e fora instalado no dia 17 de janeiro de 1926 pelo Rev. Professor Paul William Schelp. No dia 16 de junho de 1927, o Pastor Theodor Steyer casou-se em Ijuí com a senhorita Helena Walther. Deste matrimônio, aqui em nossa localidade, nasceram os três primeiros filhos do Pastor Steyer: Gerhard Theodor, em 1928; Egon Friedrich, em 1930, Christiano Joaquim, em 1932. E mais tarde, quando o Pastor Steyer foi chamado para Canoas, nasceu o quarto filho, Walter Otmar. Todos os filhos do Pastor Steyer

estudaram Teologia no Seminário Concórdia de Porto Alegre e se tornaram pastores e professores de nossa Igreja. O Pastor Walter Otmar ainda continua servindo a Igreja com muito amor e dedicação até hoje como Professor de História da Igreja, das Missões e do Luteranismo em nosso Seminário Concórdia de São Leopoldo e na ULBRA (Universidade Luterana do Brasil) de Canoas, onde também leciona para o Curso de Geografia desta Universidade.

Durante o Ministério Pastoral do Pastor Theodor Steyer, em nossa Comunidade, seguiu-se, então, um longo período de abençoado desenvolvimento e de serviços de construção na Comunidade.

Em 1928, como em todos os outros anos, foi comemorada a Reforma Luterana, mas, neste ano, juntamente com a Reforma Luterana, o Distrito solicitou que as Comunidades comemorassem o Jubileu de Prata – os 25 anos de existência do Seminário Concórdia de Porto Alegre.

O número de crianças que freqüentavam a Escola Paroquial aumentou expressivamente o que fez com que se empreendesse uma nova construção, a construção de uma escola apropriada para atender estas crianças. As construções desta escola iniciaram no ano de 1929. Era necessário que se tivesse um terreno ao lado do terreno da Igreja para se construir esta escola. E para isto o senhor Wilhelm Herberts e sua esposa Anna (nascida Heringer), tornaram este desejo da Comunidade em uma realidade, pois doaram este terreno para a construção da nova Escola Paroquial. Através disto a construção também fora concluída mais depressa. Dívidas não ficaram. Somente às vezes faltavam tijolos para a construção, fazendo com que a inauguração da construção da nova escola acontecesse somente no 2º dia de Páscoa de 1930. Esta inauguração tornou-se, para a Comunidade, um dia festivo e muito abençoado.

No ano de 1930, a Comunidade festejou os 400 anos da Confissão de Augsburgo (25 de Junho de 1530)¹³. Com o passar dos anos sempre se pregava sobre os Artigos de Fé desta Confissão e em um ou outro Domingo era lido um ou mais Artigos de Fé desta Confissão (quem quiser conhecer melhor esta Confissão de Augsburgo, basta abrir seu Hinário Luterano na página 63, logo após a última Ordem Litúrgica). E no dia da comemoração dos 400 anos da Confissão de Augsburgo, o Pastor Theodor Steyer celebrou um Culto Festivo, fundamentando seu sermão nas palavras do Salmo 75.1: *“Graças te rendemos, ó Deus; graças te rendemos e invocamos o teu nome, e declaramos as tuas maravilhas.”* Sim, as maravilhas de Deus para com os homens são muitas, que muitas vezes nós não as conhecemos direito e muito menos as conseguimos enumerar. Mas as maravilhas, que outrora Deus fez através de nossos pais que escreveram esta Confissão com precisão, também cabem aqui junto.

“Graças te rendemos, ó Deus; graças te rendemos e invocamos o teu nome, e declaramos as tuas maravilhas.” E o Nome de Deus está bem perto de nós, em nossa Igreja Luterana. Tão perto, que nada mais nos atrapalha para chegarmos à presença de Deus. Perfeitamente nós sabemos que a nossa pecaminosidade nos separa de Deus; mas nós também sabemos e cremos nisto que, através da graça de Deus, o Seu Filho Jesus Cristo, o Salvador do mundo, veio ao mundo justamente por causa de nós pecadores, para levar-nos devolta à Deus e nos tornar justos e santos perante Ele.

Uma maravilha é que este ensino da Escritura novamente pode ser anunciado e agora ainda continuará sendo anunciado.

¹³ “A CONFISSÃO DE AUGSBURGO é reconhecida e aceita como a confissão básica e fundamental da Igreja Luterana. Em seus 28 Artigos, ela mostra o que ensina crê e confessa a Igreja Luterana. Ela expressa e define a identidade confessional da Igreja Luterana. Examinando estas doutrinas, não será difícil concluir que a Igreja Luterana é a Igreja Cristã e Apostólica, pois ela confessa, ensina e prega corretamente a Palavra de Deus e administra os Santos Sacramentos instituídos por Cristo Jesus.” *CONFISSÃO DA ESPERANÇA – Exposição Histórica e Doutrinária da Confissão de Augsburgo*. Autores diversos. Porto Alegre: Concórdia Editora, p. 3.

E por que AUGSBURGO? Augsburgo é uma cidade mais ao sul da Alemanha, para onde o imperador Carlos V convocou uma assembléia para confrontar os ensinamentos de Martinho Lutero e demais seguidores seus, com os ensinamentos da Igreja Católica Romana. Daí vem o nome CONFISSÃO DE AUGSBURGO – os luteranos confessaram sua fé e a expuseram em 28 artigos nesta assembléia na cidade de Augsburgo.

Como estes ensinamentos divinos estavam e estão escondidos e obscuros por causa de ensinamentos e regulamentos feitos conforme a vontade humana, através de engano e da superstição, *“pois eles nunca dizem a verdade e mentem, fazendo juramentos falsos.”*, Sl 144.8 (Nova Tradução da Bíblia na Linguagem de Hoje). Por isso queremos nós, com mais dedicação anunciar as maravilhas da graça de Deus em Cristo Jesus, que está disponível a todas as pessoas; e pedir ao Senhor da Igreja que Seu Reino da graça continue sendo edificado aqui na terra, fortalecido e estabelecido até que o tempo da graça aqui na terra chegue ao fim e os seus sejam conduzidos em toda a verdade. Neste Culto depois do sermão o Pastor leu a Oração Festiva dos 300 Anos da Confissão de Augsburgo.

À tarde, o Pastor proferiu uma palestra sobre a data e o que a Igreja Luterana estava comemorando naquele dia.

No Domingo de Pentecostes do ano de 1931, a Comunidade novamente viveu uma grande alegria, pois os membros puderam entrar no seu novo templo, agora aumentado com uma pequena Sacristia. O coro passou a oferecer lugar para 30 pessoas sentadas, na nave da igreja foram colocados mais 7 novos bancos.

Sob o lema: *“Alegrai-vos sempre no Senhor!”*, neste ano de 1931, sob a direção do Pastor e sob o consentimento da Comunidade foi fundada uma União Juvenil, no dia 04 de outubro de 1931. Também o coral foi reavivado, e logo acabou embelezando o Culto da Reforma com os seus hinos. Neste dia foi dado graças a Deus por três benefícios: **1.** pela revelação das verdades bíblicas como verdadeira Palavra de Deus; **2.** pela boa notícia do Evangelho como a mensagem da graça de Deus em Cristo Jesus; **3.** pela liberdade cristã, a verdadeira liberdade dos filhos de Deus. Sim, *“bendito o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, que nos tem abençoado com toda sorte de bênçãos espirituais nas regiões celestiais em Cristo.”* (Ef 1.3).

Por causa da colheita insuficiente no ano de 1932, o dia da Festa da Colheita tornou-se, então, um dia de penitência. O Pastor Theodor Steyer, fundamentou seu sermão, para este dia, na Epístola aos Romanos 2.4: *“Ou será que você despreza a grande bondade, a tolerância e a paciência de Deus? Você sabe muito bem que ele é bom*

e que quer fazer com que vocês mude de vida.” (Nova Tradução da Bíblia na Linguagem de Hoje). Em seu sermão o Pastor Steyer falou algumas coisas muito interessantes que é sempre bom lembrar como cristão: *“Deus dá e nós esquecemos; Deus abençoa e nós desperdiçamos; Deus ameaça em meio às bênçãos e nós não lhe damos atenção; Deus sabe como será a colheita futura, e nós não damos sentido para isto; Deus o Senhor, quer nos fazer conhecer a sua graça, para que unicamente esperemos pela sua bondade, nos mantenhemos na esperança e crescamos na fidelidade a Ele de forma que Sua graça não se desvie de nós.”*¹⁴

Foi feita uma coleta para a Caixa dos Estudantes de nosso Seminário em Porto Alegre. A soma desta oferta foi de 264 Milréis.

O ano de 1933, que se seguiu, distinguiu-se por uma sucessão de acontecimentos.

Primeiro foram os preparativos para hospedar a Vigésima Convenção Sinodal do Distrito Brasileiro do Sínodo Evangélico Luterano



Participantes da Vigésima Convenção

Alemão de Missouri, Ohio e Outros Estados, prevista para o mês de Maio de 1933 (10-16 de maio de 1933). Principalmente dentro da igreja foram feitas melhorias e embelezamentos. O Pastor, a Comunidade e os Jovens colocaram “a mão na massa” e deram à igreja um visual mais bonito e merecedor disto.

O segundo da sucessão de acontecimentos, com graves conseqüências, foi a enfermidade do Pastor Steyer. Na noite de 8 de março de 1933, uma Quarta-feira, o Pastor Steyer ainda celebrou o Culto de Quaresma, mas depois ele ficou seriamente acamado. Com isto o Pastor Theodor Steyer ficou impossibilitado de officiar os Cultos de Confirmação, os Cultos

¹⁴ ELICKER, Ewald. *Evangelisch-Lutherisches Dreieinigkeitsgemeinde Sítio, Santa Cruz*. Op. Cit. p. 51 e 52.

da Semana Santa e da Páscoa com Santa Ceia que estavam para acontecer.

No seu pedido de um Pastor Auxiliar, enviado ao Presidente da Igreja, Rev. August Heine, o Pastor Theodor Steyer foi atendido, com o envio de seu cunhado, Rev. Ewald Elicker, Pastor da Comunidade Concórdia de Porto Alegre.

Ao chegar aqui, o Pastor Ewald Elicker substituiu seu cunhado que estava enfermo durante os feriados, fez o exame oral do confirmandos, celebrou o Culto de Confirmação e celebrou o Culto de Sexta-Feira Santa com Santa Ceia e o Culto de Páscoa.

O Pastor Steyer, ao invés de poder voltar ao seu trabalho, precisou ficar mais um tempo no Hospital. Continuou enfermo por muito tempo e esta enorme Comunidade não podia ficar sem atendimento pastoral. E com isto a Comunidade Concórdia de Porto Alegre concedeu ao Pastor Ewald Elicker um tempo maior de licença, até o final de julho, para atender as necessidades da Comunidade do Sítio e preparar a Comunidade para hospedar novamente a Convenção do Sínodo que estava para se realizar aqui novamente, pois como o Pastor enfermo iria dar seus conselhos e instruções do Hospital em Santa Cruz.

Neste meio tempo foi realizada a Vigésima Convenção do Distrito Brasileiro do Sínodo Evangélico Luterano Alemão de Missouri, Ohio e Outros Estados, nos dias 10 a 16 de maio de 1933. Já no ano de 1916, por ocasião daquela convenção, a Igreja havia decidido realizar esta convenção novamente no Sítio.

Estes dias da Convenção foram dias cheios de alegria e também foram inesquecíveis para a Comunidade. A recepção e a acomodação dos muitos participantes foi a melhor e a mais bem preparada. A entidade, desta vez, também não deixou nada de ruim acontecer aos seus hóspedes fazendo-os ir adiante, mas os acomodou em seu meio.

Esta Convenção teria um significado especial na lembrança de muitos participantes, pois na Igreja do Sítio foi dada a primeira tradução em língua portuguesa da Confissão de

Augsburgo, pelo representante do Rio de Janeiro ao Presidente do Distrito Brasileiro da Igreja Luterana do Sínodo de Missouri.

Cabe ressaltar ainda que nesta Vigésima Convenção do Distrito Brasileiro da Igreja Luterana do Sínodo de Missouri, devido a enfermidade do Pastor Theodor Steyer, que era o secretário do Distrito, *“foi nomeado o Rev. Karl H. Johannes Fiedler, como secretário dessa Convenção. Na sua alocução de abertura, o Presidente do Distrito, Rev. August Heine fez menção à crise econômica em que se debatem os irmãos dos Estados Unidos, motivo pelo qual o trabalho missionário deverá sofrer certas restrições.(...) O Rev. Rodolpho Frederico Hasse relatou sobre a missão no Rio de Janeiro e em São Paulo. Fazendo o mesmo, o Rev. Carlos J. Mundel falou em relação à extensa paróquia de Osório e Torres. De acordo com os dados estatísticos a igreja vinha servindo 58 paróquias com seus 56 pastores, ou seja, 262 localidades com um total de 25.892 almas. Tomaram-se as seguintes resoluções: os professores leigos deverão comparecer perante uma banca examinadora formada por 2 pastores e professor sinodal para submeter-se a um exame de suficiência. Deverá ser criado um distrito conferencial no Brasil Central. Somente poderão ser recebidos como membros do Distrito congregações legalmente registradas e com estatutos luteranos. Os estatutos da Waltherliga foram examinados e aprovados.”*¹⁵

Ao final do mês de julho, o Pastor Elicker, que havia substituído o Pastor Steyer durante a sua enfermidade na Comunidade e na organização da Convenção, retornou a Porto Alegre.

O Pastor Steyer saiu do hospital e, apesar de ainda estar muito debilitado, conseguia fazer o trabalho mais necessário da paróquia. Com isto a Comunidade aguardava por um auxiliar do Pastor Steyer no seu ofício. Primeiramente, a partir de outubro, foi oferecido como novo substituto e auxiliar o estudante de Teologia Walter Klaudat. E por causa das necessidades que a Comunidade estava passando em seu trabalho devido a impossibilidade do Pastor T. Steyer, o

¹⁵ WARTH, Carlos H. Op. Cit. p. 245.

estudante Walter Klaudat pode fazer o seu exame final no Seminário um bom tempo antes que seus demais colegas, para assim assumir o atendimento integral da Comunidade do Sítio. Com isto, o Pastor Theodor Steyer entrou em licença e se ausentou da Comunidade, indo para a casa de seus familiares em Ijuí, pois aqui todos os membros estavam sendo atendidos pelo seu auxiliar.

No mês de abril de 1934, o Pastor Theodor Steyer infelizmente teve que declinar do seu ofício pastoral em nossa Comunidade, devido a sua enfermidade que não o permitia mais atender com todo empenho, zelo e vigor esta imensa Comunidade. Para ele a sua demissão foi marcada com muita tristeza, mas por outro lado com sincero agradecimento. Mais tarde a Comunidade ficou sabendo que o Pastor Theodor Steyer foi para Canoas, ao lado de Porto Alegre e retornou ao ministério pastoral. Mas no dia 28 de outubro de 1938 foi chamado ao descanso eterno crendo firme e fielmente em seu Salvador. Sua esposa veio a falecer dois anos mais tarde, em Campos do Jordão, SP. E os filhos do Pastor Theodor Steyer, que agora ficaram órfãos, foram adotados e criados pelo Rev. Prof. Dr. Paul William Schelp, Professor do Seminário Concórdia de Porto Alegre.

O sucessor do Pastor Theodor Steyer foi o seu até então auxiliar e substituto, candidato ao pastorado Walter Klaudat, recebendo então o chamado regular da Comunidade e sendo instalado pelo Pastor Paul Weirich de Jaguari. O Pastor Walter Klaudat serviu a Comunidade do início de abril de 1934 até o final de setembro de 1937.

Com muita coragem e boa vontade, o Pastor Walter Klaudat foi ao trabalho. O que regrediu na Comunidade durante o tempo de vacância, agora teve novamente um reavivamento. Neste tempo a Comunidade desenvolveu um crescimento natural e normal: 52 novos membros foram recebidos em nossa Comunidade, fazendo com que o número de membros votantes de 106 pessoas, da época da saída do Pastor Theodor Steyer, aumentasse para 158 membros votantes, no momento.

Infelizmente o crescimento da Comunidade, como as participações em Culto, não acompanhava o crescimento das coisas mundanas, fazendo com que o número de participações nas atividades da Comunidade diminuísse consideravelmente. E no tratamento do crescimento da Comunidade na vida cristã, foi usado muito ânimo e coragem por parte do Pastor. O Pastor Walter Klaudat sempre se preocupava em apresentar bons sermões que edificavam as pessoas na vida cristã e as levasse a praticar a mesma.

Neste período foi introduzido a Liturgia de Culto cantada. Foi decidido que as aulas, o ano escolar, a instrução e confirmação receberiam uma importante finalização voltada ao testemunho cristão através de uma vida cristã exemplar. Com esta mesma finalidade desenvolveu-se entre a Juventude atividades mais animadas. A União Juvenil viveu neste momento, um momento de auge.

No dia 1º de maio de 1935, a Comunidade comemorou os 25 anos de inauguração do seu templo. E foi pregador deste Culto Festivo o Rev. Prof. Dr. Paul William Schelp, professor do Seminário Concórdia de Porto Alegre.

Neste período de tempo iniciou também o atendimento à Comunidade de Ferraz. Lá surgiu uma nova Comunidade (a atual Comunidade Luterana de Ferraz se formou do desmembramento de alguns membros da Comunidade Evangélica de Alto Ferraz), e estas pessoas solicitaram o atendimento do Pastor do Sítio. Então, na assembléia da Comunidade do dia 7 de julho de 1935, a Comunidade deu voto favorável de que o Pastor Walter Klaudat fosse dar Culto uma vez por mês em Ferraz.

Neste mesmo período, algumas famílias de Paraíso, município de Cachoeira do Sul passaram a ser atendidas pelo Pastor Walter Klaudat. Mais tarde este grupo de famílias aumentou e eles fundaram a Comunidade de Contenda (que hoje pertence ao município de Paraíso do Sul). Desta Comunidade surgiu então a missão de Cachoeira do Sul, originando mais tarde a Comunidade de Cachoeira do Sul.

Também no período do Pastor Walter Klaudat, já era comentado sobre a construção de uma escola paroquial maior, pois a que fora construída em 1930, já se tornou pequena demais para o grande número de estudantes. Geralmente haviam de 70 a 80 crianças em idade escolar, com dois professores e uma única sala de aula de 6x8 metros.

Estava para acontecer a troca de Pastor e a atual escola havia sido construída somente há um ano. Também alguns ainda estavam sentindo a “*dor no bolso*” (Schmerzen in der Tasche)¹⁶ da vez passada, assim o assunto, por hora, foi adiado.

Chegou o tempo do desânimo para o Pastor e a Comunidade. A professora Ella GÜTHS, que já havia trabalhado em nossa Escola Paroquial por muitos anos, saiu do magistério de



Professora Ella GÜTHS e seus alunos

nosso Educandário. Em seu lugar entrou como professor o senhor Edwin Lauffer, que igualmente depois de meio ano também saiu do magistério de nossa Escola. O Pastor Walter Klaudat não conseguiu carregar mais por muito tempo o pesado fardo do trabalho da Comunidade e em 21 de fevereiro de 1937, pediu sua demissão pacífica da Comunidade. Mas ele continuou a atendê-la até 1º de agosto de 1937.

Este foi também um conselho do Pastor Presidente August Heine e também um pedido da Comunidade para que o Pastor Walter Klaudat ficasse até a chegada do seu sucessor. E nesta mesma ocasião a entidade enviou chamado ao Rev. Albert Lehenbauer, de Urwahnfried, Guarani.¹⁷

¹⁶ ELICKER, Ewaldo. *60 Jahre Lutherische Gemeinde in Sítio*. Op. Cit. p. 58.

¹⁷ Atualmente a localidade de Urwahnfried pertence ao município de Ubiretama, na região de Santa Rosa, RS. (*Nota dos autores*).

O Pastor Albert Lehenbauer não aceitou o chamado, mas viajou até o Sítio, para atender como substituto por pouco tempo e como membro da Comissão Missionária, juntamente com a Comunidade, chamar um outro Pastor.

No dia 11 de Julho de 1937, a Comunidade reunida em assembléia, resolveu chamar o já conhecido Rev. Ewaldo Elicker, que aqui trabalhou no período do Pastor Theodor Steyer, quando este se encontrava gravemente enfermo.

O Pastor Elicker aceitou o chamado de nossa Comunidade, mas pode iniciar seu ministério pastoral em nosso meio, somente a partir de Outubro de 1937. Até este período a nossa Comunidade era atendida pelo estudante de Teologia Walter Dreyer, que ao mesmo tempo atendia a Comunidade Luterana de Ferraz.

O Pastor Ewaldo Elicker, naquele tempo, ainda continuava sendo Pastor da Comunidade Concórdia de Porto Alegre e muitas vezes trabalhava como auxiliar do Pastor Presidente August Heine, na Comunidade São Paulo de Porto Alegre. Ele havia se envolvido em muitas atividades como fundador, diretor e o maior responsável no prosperar da Escola Concórdia de Porto Alegre. Não foi fácil para ele tomar uma decisão e aceitar o chamado para a Comunidade do Sítio. Mais doloroso foi ele pedir a sua demissão da Comunidade Concórdia de Porto Alegre.

O Pastor Ewaldo Elicker foi instalado em nossa Comunidade no Vigésimo Quinto Domingo após Pentecostes (provavelmente no mês de novembro de 1937) pelo Pastor Karl H. Johannes Fiedler. E assim começou um novo capítulo na história da Comunidade Evangélica Luterana Trindade do Sítio, atual Vila Progresso.

Na época do Pastor Theodor Steyer a Comunidade aumentou a Casa Pastoral nos fundos. Mas com a vinda do Pastor Ewaldo Elicker, a Comunidade se obrigou a construir uma casa nova. Para a construção da nova Casa Pastoral foi aproveitado muito material da casa antiga, a qual

desmancharam com muito cuidado para não perderem nada de material. E a construção da nova casa foi iniciada em 1938.

Durante o período de construção da nova casa pastoral, a família pastoral morou na casa do senhor Wilhelm Herberts, cuja esposa Anna, havia falecido na metade do ano de 1937.

O senhor e a senhora Herberts muitas e muitas vezes hospedaram e auxiliaram os pastores e suas famílias que por aqui passaram.

Na Páscoa de 1938, a União Juvenil, que já havia sido fundada em 1931, novamente teve um reavivamento. Também o coral da Comunidade reviveu, cantando em Cultos, em festividades da Comunidade e em sepultamentos, mas infelizmente faltavam cantores.

No ano de 1938, a Escola Paroquial contava com 55 alunos. E até 1931 estava inteiramente sob a responsabilidade do Pastor. Mas depois foram chamados e contratados professores para auxiliarem o Pastor na tarefa educacional.

Quando o professor Edwin Lauffer saiu de nossa escola, foi chamado para substituí-lo, o professor Edwin Herber, que atendeu a escola por alguns meses e depois declinou do magistério em nossa Escola em 1938. Em seu lugar veio o estudante Balduin Krebs. Com estas constantes trocas de professores, a Comunidade resolveu que o Pastor se encarregaria e responderia pela Escola.

Em dezembro de 1938, foram elaborados e aprovados os Estatutos da Comunidade Evangélica Luterana Trindade do Sítio e, a partir desta data, a entidade adquire personalidade jurídica.

Em 1945, a Comunidade foi dividida em 9 zonas, devido ao seu tamanho com abrangência territorial que dificultava a rápida comunicação. A finalidade foi facilitar o pagamento das contribuições para os tesoureiros auxiliares, bem como para distribuição de convites, avisos, repasse de instruções e

recebimento de críticas e sugestões para o trabalho na congregação.

Em 1947 foi decidido fazer uma reforma do templo em seu telhado, colocação de assoalho novo, mudanças nas janelas, reboco novo por fora e pintura total. A execução da obra foi confiada ao construtor Lincoln Schiefelbein e fixada a contribuição mínima de Cr\$ 200,00 (duzentos cruzeiros) por família e a metade desta quantia para viúvas, viúvos e membros solteiros. O custo total foi de aproximadamente Cr\$ 40.000,00 (quarenta mil cruzeiros)

Em abril de 1948, foram adquiridas 4 lâmpadas Aladin para melhorar a iluminação da igreja em caso de se realizarem cultos, reuniões ou eventos à noite.

O cinquentenário da Comunidade foi festejado no dia 17 de agosto de 1952 com a concentração dos confirmados nos últimos dez anos. A comemoração continuou em setembro, durante a conferência pastoral, e foram convidadas as comunidades vizinhas de Santa Cruz do Sul, Ferraz e Candelária.

Em 1956 foi comprado por Cr\$ 70.000,00, de Erwin Braun, um terreno para a construção de uma casa para o professor que a comunidade estava chamando.

Em 1958 foi adquirido um terreno nos fundos da igreja da família de Jorge Herberts, possibilitando uma área maior para a recreação dos alunos e realização de festas.

O período compreendido entre os anos de 1956 e 1970 foi de intenso trabalho e crescimento da congregação. Foi construída a casa para o professor, a ampliação da escola foi concretizada, melhorias em outras dependências, substituição de cercas e construção de muros foram viabilizados graças as significativas contribuições dos membros, a vontade e necessidade de trabalhar pelo progresso da instituição.

Também nesta época, os membros contribuíram com quantias respeitáveis para obras da IELB sempre que solicitados para tal finalidade.

Os pontos de pregação de São José da Reserva, Passo da Cavalhada, Albardão (Rio Pardo) e Linha Henrique D'Ávila contavam com um significativo número de membros e recebiam atendimentos regulares com cultos.

No dia 20 de agosto de 1974, sob o n° 4114, recebeu o registro de Entidade Civil da Secretaria Estadual do Trabalho e Ação Social, habilitando-a ao recebimento de auxílios públicos do Estado.

Em Assembléia Geral Extraordinária, no dia 26 de fevereiro de 1978, foi oficializado o desligamento da Comunidade Evangélica Luterana Emanuel de São José da Reserva, Rio Pardo, RS, até aqui um tradicional ponto de pregação e missão. Em razão de os membros se sentirem capazes de assumir os compromissos, aspirarem construir seu próprio templo, formar uma paróquia independente e, também, porque o atendimento com cultos, instrução de confirmandos e visitas pastorais freqüentemente eram prejudicados com as enchentes do Rio Pardinho e o mau estado de conservação da estrada que ligava as duas localidades.

Em 1980, um temporal destruiu boa parte do pavilhão, exigindo sua reconstrução com gastos no valor de Cr\$ 63.228,40.

Em junho de 1985 foram aprovados os novos estatutos que não haviam sido modificados desde 1938, estando, por esta razão, desatualizados em seu conteúdo e eficiência. A Professora Celeste Dummer foi a responsável pela revisão da redação, datilografia e resumo para publicação no Diário Oficial do Estado do Rio Grande do Sul.

Em 1984, através de concurso interno, foi escolhido o

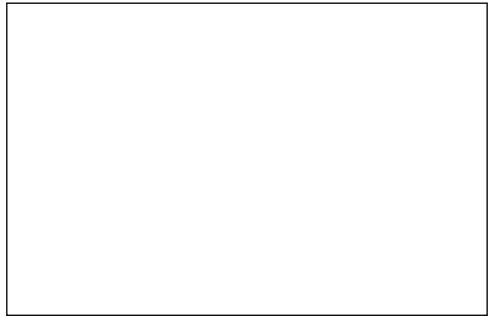


nome do boletim informativo da Comunidade. Foi vencedora a sugestão de Vanderlei Werner dando o nome de **O SEMEADOR** ao boletim, com circulação trimestral, entre todos os membros.

Em agosto de 1986, foi escolhido o logotipo que identifica a Comunidade e seus departamentos. O desenho a ser adotado por todos será sempre o mesmo, podendo cada Departamento acrescentar o nome para identificação.

Durante o ano de 1988, realizou-se uma reforma da igreja com pintura, limpeza do telhado demais consertos necessários. A obra foi realizada pela empresa de Nildo Froemming (Turquinho) ao custo de Cz\$ 1.268.987,00.

Diante da precária situação da atual casa pastoral, decidiu-se demolir a casa que servia de moradia para professores e, em seu lugar, construir uma nova e ampla residência. Esta obra foi iniciada em 1996 e concluída em maio



Atual casa Pastoral, localizada ao lado da Igreja

de 2001 para que o Pastor Alex Marciano Schmökel pudesse nela morar.

A administração da congregação, desde o início, contou com o desprendimento de muitos membros que aceitaram a indicação de membros para liderar os demais irmãos na fé, integrando a diretoria geral. Durante muitos anos, eram eleitas três pessoas que coordenavam os trabalhos. Nas atas não especifica os cargos que cada um ocupava. Formavam a diretoria e desta forma trabalhavam auxiliados por comissões provisórias e pelos revisores de caixa.

1902 Richard Franke - Friedrich Erdmann – Robert Merten
1906 Wilhelm Freese – Friedrich Gehlhaar - Robert Merten
1911 Wilhelm Freese – Franz Becker – Friedrich Erdmann

1912 Wilhelm Freese - Wilhelm Herberts – Friedrich Erdmann
1913 Wilhelm Freese – Hermann Tews – Friedrich Merten
1915 Otto Heringer – Friedrich Merten – Peter Braun
1918 Heinrich Fülber – Friedrich Merten – Peter Braun
1922 Heinrich Fülber – Hermann Merten – Peter Braun
1924 Ludwig Albrecht – Emil Dummer – Peter Braun
1925 Hermann Merten – Carlos Riss – Peter Braun
1926 Ludwig Albrecht – Carlos Riss – Peter Braun
1928 Ludwig Albrecht – Carlos Gueths – Peter Braun
1939 Guilherme A. Fuelber – Carlos Gueths – Peter Braun
1940 Guilherme A Fuelber - Jorge Herberts – Peter aBrun
1941 Guilherme A Fuelber – Jorge Herberts – Arno J. Petry

O ano de 1942 marca o início de uma nova forma de compor a diretoria geral. A contar desta data, os seus integrantes são eleitos para os cargos específicos, atendendo a uma necessidade de administração em decorrência do aumento de considerável de membros. Para cada titular há um vice bem como comissões de construção, quando necessárias, e o Conselho Fiscal

Ano	Presidente	Secretário	Tesoureiro
1942	Germano Bieck	Arno José Petry	Jorge Herberts
1945	João P. Tornquist	Arno José Petry	Jorge Herberts
1946	João P. Tornquist	Arno José Petry	Ernesto Gueths
1950	João P. Tornquist	Albino Petry	Ernesto Gueths
1951	Germano Bieck	Albino Petry	Ernesto Gueths
1952	Germano Bieck	Albino Petry	Jorge Herberts
1953	Arno José Petry	Edvino Bugs	Jorge Herberts
1955	Arno José Petry	Edvino Bugs	Albino Petry
1957	Olipio F. Petry	Edvino Bugs	Albino Petry
1960	Arno José Petry	Edvino Bugs	Albino Petry
1965	Theodoro Musskopf	Nilson Tornquist	Albino Petry
1975	Theodoro Musskopf	Ronaldo Erdmann	Elemar Fuelber
1978	Reinaldo Petry	Ronaldo Erdmann	Albino Petry
1979	Hildor A Petry	Ronaldo Erdmann	Albino Petry
1980	Theodoro Musskopf	Laurindo Wegner	Guido Emilio Petry
1984	Elário Raasch	Vilson Erdmann	Guido Emilio Petry
1986	Theodoro Musskopf	Asta Verena Tews	Vilson Erdmann
1998	Theodoro Musskopf	Celeste Dummer	Vilson Erdmann
1990	Milton Fuelber	Oldemar Schindler	Gustavo H. Tornquist

1992	Milton Fuelber	Vilson Erdmann	Gustavo H. Tornquist
1994	Egon Becker	Luciano Tornquist	Vilson Erdmann
1996	Egon Becker	Milton Fuelber	Vilson Erdmann
1998	Egon Becker	Milton Fuelber	Vilson Erdmann
2000	Elário Raasch	Celeste Dummer	Vilson Erdmann
2002	Milton Fuelber	Celeste Dummer	Vilson Erdmann

A partir do mês de setembro, do ano de 2001, todos os luteranos iniciaram um período de trabalho, reflexão, avaliação e comemoração dos 100 anos de atividades da Comunidade na localidade e no Município de Vera Cruz.

As demais atividades iniciaram nos dias 13 e 14 de outubro – aniversário da União Juvenil - com apresentação de teatro e culto jovem. No dia 02 de dezembro, o Departamento Feminino (Servas) promoveu um chá de advento, uma noite de confraternização com os membros. Em março de 2002, dia 16, houve um encontro com todos os ex-professores da Escola Paroquial mais todos os professores membros da Comunidade. A Festa Anual realizou-se dia 05 de maio. Dia 16 de junho reuniram-se os confirmados há mais de 50 anos, ou seja, antes do ano de 1952. O encontro de corais luteranos aconteceu no dia 21 de julho.

A partir do mês de junho de 2002, os habitantes e leitores do Município de Vera Cruz e demais municípios vizinhos recebem a mensagem do Evangelho de Cristo através dos Jornais INTEGRAR e ARAUTO.

Finalmente, no dia 11 de agosto de 2002, Vila Progresso acolheu todas as pessoas que quiseram participar deste momento histórico.

Atualmente, apesar de todos os departamentos estarem em franca atividade, a comunidade está empreendendo um trabalho intenso de visitas pastorais às famílias para uma participação mais constante em cultos, santa ceia, contribuições voluntárias e atividades da comunidade, uma vez que há um afastamento preocupante dos membros em relação a tudo que diz respeito à religião.

A principal meta a ser perseguida é cuidar para que a Comunidade não se afaste da grande razão de sua existência: **LEVAR CRISTO AO CONHECIMENTO DE TODOS**. Para que isto ocorra, é necessário que se permaneça fiel às Sagradas Escrituras, promovendo a pregação da palavra nas mais diferentes oportunidades e formas possíveis de fazê-la. Durante o ano de 2002, a comunidade desenvolve suas atividades baseadas no lema da Igreja Evangélicas Luterana do Brasil para este ano: **MISSÃO DE DEUS, DESAFIO DA IGREJA**.

2. Os heróis da fé: pessoas que marcaram e escreveram a história

Nas Sagradas Escrituras, mais precisamente na epístola aos Hebreus, temos o capítulo 11 que é dedicado inteiramente aos **Heróis da Fé**. Estes heróis da fé foram pessoas do povo de Deus que se destacaram no trabalho pelo reino de Deus, que se dedicaram e se colocaram inteiramente à disposição de Deus e de Seus propósitos. Foram pessoas que tiveram seus problemas, suas fraquezas, suas limitações, mas que pela fé aceitaram o chamado de Deus, aceitaram as provações e os desafios, pois para eles Deus estava em primeiro lugar.

Esta lista dos Heróis da Fé não está concluída somente com o povo de Deus do Antigo Testamento, como mostra Hebreus 11. Mas sabemos que no Novo Testamento esta lista tem a sua continuação com os discípulos de Jesus, os evangelistas, os apóstolos e com os primeiros cristãos que muito sofreram com as perseguições por parte dos judeus e principalmente por parte dos romanos, sendo levados à morte em arenas com leões, fogueiras em praças públicas, ao fio da espada e por meio de instrumentos de tortura.

Mesmo acontecendo tudo isto não abandonaram a sua fé. Foram fiéis ao seu Senhor e Salvador Jesus Cristo até o fim, mesmo que tivessem que passar pela morte.

Com o passar do tempo, por volta de 1572, novamente estas coisas voltaram a acontecer, quando por ocasião da Reforma Protestante em alguns países da Europa, a rainha da França e a Igreja Católica, ordenam a morte de milhares de cristãos protestantes franceses (mais da metade da população francesa).¹⁸ Novamente vemos o exemplo dos heróis da fé. Estas pessoas foram torturadas e mortas, mas morreram e não abandonaram a sua fé, contanto que hoje os protestantes são uma pequena minoria na França.

¹⁸ CAIRNS, Earle E. *O CRISTIANISMO ATRAVÉS DOS SÉCULOS – Uma História da Igreja Cristã*. São Paulo: Sociedade Religiosa Edições Vida Nova, 1992, p. 257.

Este capítulo dos heróis da fé ainda continua. Em 1824 chegam ao Brasil os primeiros imigrantes alemães de confissão protestante. Pessoas que também sofreram com as guerras religiosas na Alemanha e na Prússia (antigo território alemão ao norte da Polônia) e que perderam muitos de seus bens, mas não perderam um dos mais preciosos bens que qualquer ser humano pode ter que é a fé no Deus Eterno e Todo-Poderoso.

Estes imigrantes conseguiram fugir das perseguições em direção a uma nova pátria onde livremente poderiam professar sua fé e progredir na vida. Com bravura e depositando toda sua fé e confiança em Deus aqui chegaram, aqui ergueram uma igreja e uma escola. E juntamente com isto chamaram seus guias espirituais que também com muitas dificuldades, limitações, problemas de saúde, problemas de adaptações, tanto suas como de suas famílias, entraram junto com tantos e tantos outros cristãos para este grande capítulo dos Heróis da Fé iniciado em Hebreus 11.4.

Os luteranos de Linha Sítio também se viam desafiados a tomar decisões, escolher rumos, elaborar objetivos, traçar metas, pois sonhavam como pessoas que queriam progredir como cidadãos, desejavam o melhor para os seus familiares e para a comunidade em que viviam, imaginavam uma terra generosa e passaram a amar um País (Brasil) imenso, rico por natureza que os acolheu como imigrantes.

Diante de todas as adversidades decorrentes da imigração, a necessidade de desbravar o novo, selvagem e hostil para a sobrevivência, agarraram-se à fé que tinham em Deus, e à fé de que nesta região poderiam progredir. A vontade de trabalhar e ver florescer uma sociedade fraterna, humana, cristã não falhou.

Empreenderam toda a jornada, encararam a dura tarefa, porque acreditavam que a salvação está em Cristo.

Podem ser considerados heróis da fé os membros que, de forma voluntária e incondicional trabalharam, doaram e doam tempo, bens móveis e imóveis para o crescimento da comunidade e garantem o ensino, a pregação da palavra de Deus e o testemunho de uma vida inspirada nos ensinamentos de Jesus Cristo.

Também podem ser chamados heróis da fé os obreiros que aceitaram o desafio de trabalhar como estagiários, pastores da congregação e professores na Escola Paroquial.

2.1 Pastores

MARTIN FROSC nasceu em 14 de setembro de 1881 em Elmira, Ontário, no Canadá. Formou-se em teologia em 1904 nos Estados Unidos da América. Aceitou o chamado da Comunidade Evangélica Luterana do Sítio em 1905 e permaneceu na localidade até 1911. Foi professor do Seminário Concórdia em Porto Alegre (1911-1916) e Tesoureiro da IELB (1912-1916). Voltou aos EUA e faleceu em 13 de agosto de 1941.

EDWIN MCMANNIS concluiu sua formação teológica em 1887 nos EUA. Recebeu o chamado pastoral e trabalhou na Comunidade de 1911 a 1914. Afastou-se do ministério até 1922 e, posteriormente, no período de 1923 a 1932, atendeu os cristãos de Marcelino Ramos, RS. Declinou do ministério e faleceu em Candelária, RS, em 25 de setembro de 1966.

GEORG LEHENBAUER nasceu em West Ely, Missouri, EUA, em 25 de fevereiro de 1888 e concluiu seus estudos teológicos em 1914. Veio para Sítio, Santa Cruz do Sul, RS em 1914 e aqui permaneceu até 1923. Simultaneamente ao trabalho de pastor era também secretário da IELB de 1920 a 1923. Por razão de constantes problemas de saúde e dificuldade de adaptação da esposa, voltou aos EUA e aposentou-se em Topeka, Kansas.



FRIEDRICH THEODOR

STEYER era natural de Dresden, Saxônia, Alemanha, onde nasceu no dia 28 de julho de 1898. Pertencia à Igreja Luterana Livre da Saxônia e era um alto funcionário da Justiça. Veio para o Brasil e formou-se pastor no Seminário Concórdia de Porto Alegre. Como praticante serviu à Comunidade desde 1923 e, após sua formatura, em 1925 tornou-se pastor efetivo até 1933, dirigindo também a escola paroquial com 70 alunos matriculados.



Apresentava constantes e sérios problemas de saúde, mas nunca mediu esforços para cumprir seu dever. Acometido de tuberculose em 1933, teve que deixar o ministério, embora continuasse trabalhando na medida do possível. Faleceu no dia 28 de outubro de 1938, aos 40 anos de idade, em Canoas, RS. Era casado com Helene Walther e teve 4 filhos (Gerhard Theodor, Egon Frederico, Cristiano Joaquim – nascidos em Sítio - e Walter Otmar) que se formaram em teologia e trabalharam ativamente como professores e pastores da IELB.

Durante seu breve ministério, ocupou também o cargo de Secretário da Igreja Evangélica Luterana do Brasil de 1927 a 1935 – Estatístico da IELB de 1927 a 1930. Foi o fundador e redator, até o final da sua vida, da revista infantil “*Evangelisch-Lutherisches Kinderblatt*”, de grande sucesso na época e lembrada com saudades. É considerado o fundador do Instituto Histórico IELB. E nos anos derradeiros, já bastante debilitado, serviu na revisão de livros e revistas editados pela Concórdia Editora.

Ao sentir aproximar-se a sua morte e diante da enfermidade de sua esposa, zelou pelo bem material e espiritual de sua família, nomeando seu amigo Pastor Dr. Paul W. Schelp e esposa Dila como Tutores de seus filhos.

WALTER KLAUDAT nasceu em 30 de junho de 1908 em Mehlauken, Alemanha. Formou-se pastor em 1933 em Porto Alegre e aceitou o chamado para Vila Progresso em 1934. Casou com Laura Dummer, natural da localidade, e tiveram 2 filhos (Arno e Úrsula). Permaneceu na paróquia até 1937. Posteriormente, foi pastor auxiliar em diversas congregações. Por motivo de doença afastou-se do ministério de 1942 a 1947. Aposentou-se em 1973. Faleceu em 05 de março de 2000. Ele e a esposa estão sepultados no cemitério luterano de Vila Progresso, Vera Cruz, RS.



EWALDO ELICKER nasceu no dia 22 de abril de 1903 em Roca Sales, RS. Formou-se no Seminário Comcórdia de Porto Alegre em 1924. Casou com Anna Elicker e teve 08 filhos (Edwin, Kurt, Hildegard, Helga, Gertrudes Edith, Norberto e Arno). Trabalhou como pastor em São Pedro,



Pelotas, RS e em Porto Alegre. Aceitou o chamado para a Comunidade do Sítio em 1937 e permaneceu até 1968 quando se aposentou e retornou a sua terra natal, Roca Sales, RS. Os 31 anos de trabalho dedicados a congregação incluem a Escola Paroquial onde foi professor durante muitos anos. Também se destacou como Conselheiro e Secretário da IELB de 1933 a 1967.

Nas Convenções Nacionais da Igreja de 1937 e 1940 defendeu teses sobre “A justificação”. Era extremamente zeloso com os documentos e registros das atividades da Comunidade, assumindo por muitos anos a redação de todas as atas de

assembléias e reuniões dos departamentos. Colaborou diversas vezes com artigos e histórico da paróquia no anuário “Der Luther-Kalender” Traduziu os hinos 33, 89, 353 e 399 do Hinário Luterano, mostrando-se um profundo conhecedor das Línguas Alemã e Portuguesa e preocupado com a cultura do povo a quem servia. Mantinha sob seus cuidados uma biblioteca bastante respeitada e procurada na época. O trabalho para o atendimento dos locais de culto (Albardão, São José da Reserva - Rio Pardo) era todo feito no lombo de cavalo e mais tarde com aranha, charrete e carroça.

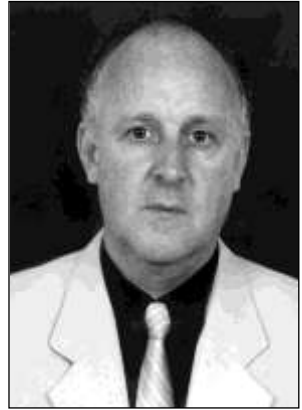
SERENO BUTKE é natural de Lajeado, RS, e nasceu no dia 26 de março de 1944. Formou-se em teologia no Seminário Concórdia em 1968. Casou-se com Benilda Schneider. Recebeu o chamado para Vila Progresso em 1972 e permaneceu até 1972. A instrução de confirmandos recebia uma grande atenção, sendo bastante exigente com a preparação dos jovens como cristãos e futuros membros da congregação. Preocupava-se constantemente com a sua saúde, praticando esporte.



ADOLFO GUSTAVO RAMISON nasceu no dia 28 de julho de 1933 em Solidez, SC. Concluiu o curso de teologia em 1958 em Porto Alegre. Casou-se com Dorothea Gedrat e tiveram 5 filhos (Márcia, Magda, Jorge, Carlos e Ricardo) Recebeu o chamado da Comunidade em 1972. Incentivou a fundação da Liga de Leigos em 1976. Permaneceu na Comunidade até junho de 1980.



OLAVO GÜTHS é filho de Elmer e Joana Güths. Formou-se em Teologia pelo Seminário Concórdia de Porto Alegre em 29 de junho de 1980. Iniciou seu trabalho em Vila Progresso em 1980 e permaneceu até maio de 1990 quando aceitou o chamado da Comunidade Evangélica Luterana São Marcos de Alvorada, RS. Foi o idealizador do boletim informativo *O Semeador* elaborado e enviado trimestralmente aos membros com notícias e programação da Comunidade.



LEONEL ZIEMMERMANN filho de Reinaldo Willy e Wally Ziemmermann, nasceu em Tenente Portela, RS, no dia 25 de setembro de 1958. Trabalhou como estagiário durante o ano de 1990, enquanto a Comunidade aguardava resposta de chamado enviado a vários pastores. Casou com Solange Petry e tem dois filhos: Elias e Felipe. Após a formatura, serviu em paróquias em Vilhena (RO), São Luiz Gonzaga e Giruá (RS).



ARNILDO ADAIR SCHMIDT nasceu em 24 de maio de 1956 e formou-se em teologia em 1984 no Seminário Concórdia já transferido para São Leopoldo. O primeiro trabalho no Ministério foi desenvolvido no Instituto Santíssima Trindade em Moreira, Gramado, RS. Casou



com Cornélia Klumb e tiveram dois filhos: Davi e Talita que nasceu em Vila Progresso.

Em 10 de dezembro de 1990, chegou em Vila Progresso, Vera Cruz, RS, porque aceitara o chamado da congregação. Todos ansiavam por um bom trabalho e para isso foi necessário planejar e organizar um trabalho objetivo. Em seis meses foram visitadas todas as famílias e feito um novo fichário. Conhecer as pessoas e suas realidades ou qualidades foi fundamental para que o trabalho pastoral desse bons frutos. Encontrou muitas pessoas dispostas a trabalhar pelo reino de Deus e havia líderes em todos os departamentos. Com os dados disponíveis iniciou a agregar os jovens que se encontravam dispersos. A criação do Coral Jovem, o ensaio de danças gauchescas e, posteriormente, o Grupo Vocal e Instrumental Trindade coroou de êxito o trabalho.

O Departamento das Servas – já bem estruturado – continuou sua trajetória com sucesso. O Departamento dos leigos, apesar de contar com pequeno número de participantes, sempre foi muito unido.

As aulas de Ensino Religioso foram ministradas duas vezes por semana na Escola Paroquial, enquanto existia. Após o fechamento, houve a resolução de que o pastor atenderia todas as escolas da região onde houvesse alunos da Comunidade. Assim, as aulas foram ministradas na Escola Estadual, nas Escolas Municipais Cândido Pritsch (Linha Tapera), Olavo Bilac (Linha Sítio), e João Pedro Tornquist (Entre Rios).

Decorrente do projeto de integração comunitária da Escola Estadual Frederico Augusto Hannemann, ensaiou a Banda Marcial que fez várias apresentações em Vila Progresso e em Vera Cruz. Participou de inúmeras celebrações religiosas dando a conhecer a IELB e conquistando respeito e admiração dentro do Município.

O Pastor Arnildo sempre ressaltou como ponto positivo a hospitalidade do povo de Vila Progresso e em razão disso criou laços de amizade também com os não luteranos.

A esposa Cornélia foi uma peça importante para o sucesso do trabalho empreendido. Tinha como orientação o pensamento de Michel Quoist: *“Que eu saiba que nada pode ser mudado sem amor, e que eu acredite que não há nada que o amor não possa mudar.”*

Participou com seus conhecimentos de língua alemã, música, teatro, experiência de vida para o progresso da comunidade e engrandecimento do reino de Deus. Começou com aulas de violão, teclado e canto, somando 30 alunos nos dois primeiros anos. Reanimou o coral das servas e dos jovens que já cantavam em casamentos e ocasiões especiais. O coral infanto-juvenil atingiu o ponto alto em meados de 1992 e 1993, onde conseguiu uma afinação do grupo em 100%. Também desenvolveu um trabalho integrado de música e Língua Portuguesa com a Professora Celeste Dummer da Escola Estadual Frederico Augusto Hannemann.

A Escola Dominical sempre funcionou bem e em conjunto com a direção e professores da Escola Estadual de 1º Grau Frederico Augusto Hannemann, que sempre se esmeraram em fazer um bom trabalho, foram feitos Congressos Mirins com mais de 400 participantes. Um trabalho integrado, uma parceria entre Escola e Comunidade, que atingiu as crianças das mais diferentes denominações religiosas.

Em 04 de janeiro de 1999, despediram-se e foram continuar a jornada em Igrejinha, RS, deixando muitos amigos, sementes, lembranças e exemplos a serem seguidos, porque o trabalho foi feito com dedicação, persistência, organização e integração comunitária.

GERSON LUIZ FLOR é filho do Pastor Elmer e Erna Flor. Concluiu seus estudos no Seminário Concórdia. Aceitou o chamado, mas pelo fato de estar cursando Mestrado, atendia a comunidade apenas nos finais de semana. Realizou durante o ano 2000 um trabalho intenso e concentrado com cultos, visitas a enfermos, reuniões com departamentos. Em 2001 foi contemplado com uma bolsa de estudos e dirigiu-se à África do Sul para completar o curso de pós-graduação.

Atualmente reside e trabalha nos Estados Unidos da América.

ALEX MARCIANO SCHMÖKEL

nasceu no dia 10 de Fevereiro de 1976 em Novo Hamburgo, RS. É casado com Marisa Hermann. Ingressou na Faculdade de Teologia do Seminário Concórdia de São Leopoldo, RS, em 1994. Simultaneamente cursou Teologia na ULBRA (Universidade Luterana do Brasil) em Canoas, RS. Formou-se em Teologia pela ULBRA em 1997. Em 1998, estagiou em Laranja da Terra, estado do Espírito Santo. Em 1999, iniciou seus estudos em História (faculdade que não concluiu) na ULBRA.



Formou-se como Bacharel em Teologia no Seminário Concórdia de São Leopoldo no dia 04 de Dezembro de 1999. Foi ordenado ao Ministério Pastoral no dia 26 de Dezembro de 1999, em sua Comunidade de origem – Comunidade Evangélica Luterana da Paz de Campo Bom – pelos Pastores locais, Rev. Érico A. Riegel e Lucas Albrecht. Está em Vila Progresso desde 11 de Fevereiro de 2000. Sua instalação, como pastor desta Comunidade, aconteceu no dia 19 de março de 2000, pelo 2º Vice-Presidente da IELB, Rev. Arnildo Schneider.

A esposa Marisa, com sua formação em magistério, tem-se destacado no trabalho com as crianças, na Escola Dominical. Trouxe consigo uma “bagagem” de experiência neste trabalho de sua Comunidade de origem – Comunidade Evangélica Luterana São João de Santa Rosa, RS.

Aqui encontrou pessoas voluntárias e consagradas neste trabalho com as quais adquiriu e trocou experiências em como melhor ensinar a Palavra de Deus aos nossos pequeninos que são o futuro desta Comunidade centenária.

2.2 Professores

KARL HERMANN STEYER regeu a escola de 1º de Março de 1925 até 18 de dezembro de 1925 com muito talento. Tratava os alunos com rigor e energia. A cada 14 dias dava um Culto de Leitura.

ELLA GÜTHS nasceu em Toropi, interior de São Pedro do Sul, RS, no dia 14 de abril de 1914. Ela já trabalhava em Escola Paroquial com o Rev. Otto Goerl em sua terra natal mais ou menos uns dois anos. Tomou sobre sua regência as classes iniciais, desde outubro de 1931, permanecendo na Comunidade Trindade até 1937. Transferiu-se no mesmo ano para Linha 15 de Novembro, Santa Rosa, onde lecionou durante três anos. Em 1940 lecionou na Escola Particular da Comunidade Evangélica Luterana de



Três de Maio, RS. Em 1941 mudou-se para Esquina Gaúcha, Santo Ângelo, onde permaneceu 3 anos, lecionando em duas escolas. No ano de 1943 lecionou em Chácara Bernardi, Porto Alegre. Em 1944 atuou na comunidade de Sertão da Mata, General Vargas, RS. Nos anos seguintes trabalhou como professora particular em Santa Maria. A partir de 1956, trabalhou na Escola Evangélica Luterana de Santo Ângelo. Aposentou-se em 1970. Casou com Theodomiro Peralta dos Santos em 1940 e é mãe do Pastor Alaor Güths dos Santos.

EDWIN LAUFER permaneceu na escola durante meio ano sendo substituído por EDWIN HERBER como professor auxiliar de 1º de set. até 31 de dez. de 1937. Depois, BALDUIN KREBS lecionou como professor auxiliar de 1938 até abril de 1940.

EDKA RUDY PETRY

nasceu em 18 de maio de 1918. Casou com Hilda Helma Petry e tiveram quatro filhos: Ivan Lauro, Plínio José Albano, Orlando Eugênio e Ana Maria. Durante 27 anos foi organista e regente de coral. Trabalhou também como professor auxiliar (1936) da escola paroquial no período em que o pastor estava sobrecarregado de trabalho. Diversas vezes foi integrante da diretoria e escolhido como representante dos membros para as convenções e conferências da IELB.



ALFREDO ELICKER veio do Paraná a chamado da paróquia em outubro de 1939 e morou na casa da família de Adolfo Fuelber e a comunidade pagava salário e aluguel (alimentação e moradia). Demitiu-se em fevereiro de 1941 por ter aceitado um chamado da Comunidade de Guaporé, RS.

ERICH OSCAR MAYER veio de Buriti para Linha Sítio e iniciou o trabalho como professor auxiliar em 1º de março de 1950. A comunidade decidiu pagar-lhe salário e pensão (alimentação e moradia). Permaneceu até meados de junho do mesmo ano quando precisou afastar-se do trabalho por motivo de saúde.

AUGUSTO CARLOS DREWS, ainda como praticante pedagógico (estagiário) do Seminário Concórdia, trabalhou como professor auxiliar a partir de março de 1952 até o final do ano letivo.

KURT ELICKER é filho do Pastor Ewaldo Elicker. Conviveu intensamente com as pessoas de Vila Progresso, tendo participação ativa na “Juventude”. Formou-se Professor em 1952. Foi professor auxiliar na escola paroquial em 1953 e 1954. Em Santa Cruz do Sul, atuou

como professor de 1955 a 1959. Afastou-se do magistério de 1960 a 1963. Foi professor no Colégio Concórdia em Porto Alegre. Saiu do magistério Sinodal e foi morar em Novo Hamburgo, RS.

THEODORO PAULO

MUSSKOPF é natural de São Pedro do Maratá, Montenegro, RS. Nasceu no dia 25 de fevereiro de 1934. Coursou o primário no Instituto Concórdia em Porto Alegre e 2º Grau Normal Rural. Casou com Ana Irmgard Tornquist de Entre Rios, Vera Cruz, RS. Foi professor em na escola paroquial em 1957 e 1958. A partir de 1959 entrou para o Magistério Público Estadual. Também deu aulas de religião, culto de leitura e



organizou grupos de jovens nas comunidades de Esquina Gaúcha, Lageado Grande (Tuparendi), São José da Reserva e Entre Rios. Exerceu a presidência da Comunidade por muitos anos. Durante 11 anos foi coordenador de Clube 4-S, formando jovens rurais para exercer a liderança. Desde 1987 é o Presidente da Cooperativa de Crédito Rural de Santa Cruz do Sul, contribuindo de forma ativa e criativa no desenvolvimento do SICREDI (Sistema Cooperativo de Crédito) na região e no Rio Grande do Sul. Um dos idealizadores do **UNIÃO FAZ A VIDA**, projeto que leva o cooperativismo para as escolas.

**EDGAR
SANDER**

nasceu em
Linha São João,
interior do Um-
nicípio de Canela,
RS, em 09 de
março de 1913.
Filho de dês-
cendentes ale-
mães e agricul-
tores da região
que haviam se
instalado num
dos vales entre as
centenas de morros
da serra do nordeste
gaúcho.



Casou, em Canela, no dia 1º de fevereiro de 1941, com Annida Sander, também de Linha São João, que nascida em 18 de setembro de 1918, era a última das filhas da família Port.

Formado em pedagogia pelo Seminário Concórdia, recebeu seu primeiro chamado para a localidade de Serra Grande, então pertencente ao Município de Gramado, para ser seu professor sinodal em duas escolas (em Serra Grande e Gambelo). Isto foi de 1941 até 1956.

Em 1956 foi chamado pela Comunidade Evangélica Luterana de Santa Coleta, localizada no então Município de São Lourenço do Sul, RS, onde atuou até julho de 1959 como professor na escola paroquial. O povo sulino, também de descendência alemã, era na sua maioria pomerano (da região da Pomerânia, na Alemanha), que influenciou a família Sander significativamente em alguns usos e costumes (culinária, língua e visão de mundo).

Em julho de 1959, recebeu chamado para servir de professor na escola paroquial na Comunidade Evangélica Luterana Trindade de Vila Progresso. Era uma escola apenas, mas com alunos em número suficiente para trabalhar dois turnos. Naquele tempo o regime escolar comportava várias

séries numa mesma sala (turmas multisseriadas), chegando a mais de 40 alunos de diferentes séries.

O Professor Sander era conhecido e saudado carinhosa e respeitosamente como “*Herr Lehre*” (senhor professor) por crianças, jovens e adultos. Todos o admiravam pelo jeito que atendia as pessoas e resolvia os problemas.

Seguidamente era chamado para aplicar injeções em geral, visto ser raro encontrar pessoal que dominasse essa técnica. Era muito comum ver o professor sair de bicicleta, pela Vila Maluca e arredores, com sua pastinha de instrumentos para atender aos pedidos dos doentes, e não apenas de luteranos.

Além de mestre na escola, via-se também um político e patriota, em especial, comprometido com as eleições. Normalmente era o presidente de mesa de uma das urnas na então Escola Rural, atualmente a Escola Estadual de Ensino Fundamental Frederico Augusto Hannemann. Era imprescindível para ele cumprir com as obrigações patrióticas daquela localidade e com seu país.

Havia ainda mais algumas responsabilidades para o Professor Sander. Dirigia e liderava o coro da Igreja com ensaios periódicos. Aos domingos era o organista e quando o pastor não entregava a tempo os hinos para serem ensaiados um dos filhos tinha que buscá-los. Às 8 horas das manhãs de domingo - uma hora antes do início do culto - dava aula bíblica para as crianças.

Organizava passeios e piqueniques, excursões e passeios para os alunos, os jovens e adultos. Incentivou a participação em congressos distritais. Orientava ensaios de teatro e memoráveis programas de Natal com poesias, hinos e encenações natalinas que as pessoas de localidades vizinhas vinham para assistir. Era um programa imperdível.

Ao seu lado teve uma pessoa aliada incomparável e incansável companheira. A esposa Annida acompanhava-o sempre que possível. Para os alunos era uma pessoa especial. Auxiliava nas aulas quando os alunos



Alunas de bordado de Annida Sander

precisavam de alguma ajuda. Ministrava aulas de trabalhos manuais (bordado, tricô e crochê) para as meninas. Eram horas em que se aprendia muito mais que bordado rococó, ponto cruz, laçadas ou algum nó difícil de executar; aprendia-se a ser persistente e entender a importância de se fazer um trabalho minucioso e bem acabado.

A Família Sander, além de Edgar e Annida, contava também com os filhos Dora, Berta, Lotário, Martinho e Ricardo.

Dora Sander casou-se com o Rev. Arno Elicker (filho do Pastor Ewaldo Elicker), formado em teologia em 1963. Foram indicados pela IELB para trabalharem em Seara, SC, em janeiro de 1964. Em julho de 1973, aceitaram o chamado na Igreja Evangélica Luterana de Ibirubá, RS, e em 1982 foram para Gramado, sendo o primeiro pastor efetivo da ILEB naquela cidade. Tiveram dois filhos: Tânia Sandra e ângelo Naor (atualmente cursando teologia pela ULBRA). O Rev. Arno faleceu em janeiro de 2001.

Berta Sander casou-se com o Rev Arthur Krüger formado pelo Seminário Concórdia em 1965 e a aceitaram seu primeiro desafio no interior do Espírito Santo, um local chamado Água Limpa. Anos mais tarde vieram para Lajeado, RS, depois trabalharam em Pelotas e , atualmente, em Maripá, RS. Tiveram 4 filhos: Magali, Silvia, Sandro Edgar (cursando teologia na ULBRA) e Vi viane.

Lotário Sander formou-se em teologia pelo Seminário Concórdia em Porto Alegre em 1972. Casou com Claudia Sabin. Serviram a Igreja em Lajeado de 1973 a 1991. Aceitaram

chamado para São Paulo em janeiro de 1991. Tiveram três filhos: Carlos Edgar, Simone e Cláudio.

Martinho Quirino Sander formou-se em teologia pelo Seminário Concórdia em 1983. Casou-se com Joan Milbrath e logo se mudaram para os Estados Unidos. Moram no Estado de Wisconsin, servindo a Igreja Luterana Bons Pastores de Sheboygan. Tiveram três filhos: Magdalena, Christof e Emily.

Ricardo Ernani Sander, nasceu em Vila Progresso, formou-se em teologia pelo Seminário Concórdia de São Leopoldo, em 1984. Desde 1980 interessou-se pelo trabalho com pessoas surdas e vem trabalhando, desde então, na área. Graduou-se, também, em pedagogia, pela FEEVALE, em Novo Hamburgo, em 1997. Atualmente está no Curso de mestrado em lingüística pela Universidade de São Paulo (USP).

Em março de 1978, o Professor Edgar Sander aposentou-se e voltou para sua terra natal, Canela. Em abril do mesmo ano, foi chamado ao Lar Celeste, com 65 anos de idade. Sofria de problemas cardíacos e o clima da serra não era o mais recomendado para uma pessoa com tal enfermidade. Em todos que tiveram o privilégio de conhecê-lo ficou uma grande saudade, mas acima de tudo, a certeza de que a vida a serviço de Deus vale a pena.

A Família Sander também enfrentou dificuldade, mas sempre deixou claro que os problemas fazem parte da vida do ser humano. Contudo, o amor cobre qualquer dificuldade ou desentendimento entre as pessoas. Afinal, tudo o que for terreno passará. Sempre ensinou que não se pode esquecer de agradecer a Deus pelas bênçãos recebidas como cristãos luteranos ou de outra denominações religiosas.

A passagem por Vila Progresso foi anos de duros trabalhos, porém sempre respaldados e coroados com o apoio entendimento e amor de membros da comunidade local e da Igreja Luterana. Muitos amigos e irmãos na fé ficaram na congregação para continuar o exemplo e a missão deixada.

ISOLDA BECKER nasceu em 23 de fevereiro de 1949 em Vera Cruz, RS. Casou com Pedro Paulo Schuh e tiveram uma filha: Angela. Coursou o Normal Rural na Escola Murilo Braga de Carvalho, Santa Cruz do Sul. Logo após o estágio, foi admitida como professora auxiliar em 1º de agosto de 1971 porque havia 80 alunos matriculados na Escola Paroquial. Inicialmente morou junto com a família Sander e, depois, com a família de Judtih Stumm. Lecionava meio turno e no outro realizava visitas às famílias de alunos onde sempre foi acolhida com carinho e respeito. Permaneceu na escola até o final do ano letivo de 1973. Posteriormente, ingressou no magistério Público Municipal de Vera Cruz onde atuou em escolas e um centro comunitário como professora e diretora. Sempre teve como filosofia o pensamento *fazer o bem sem olhar a quem* com honestidade na convivência com alunos e comunidade.

ASTA VERENA TEWS, filha de Benno Rudy Tews e Ilsa Adelina Tews, nasceu em 12 de dezembro de 1952 em Linha Alta, Vera Cruz, RS. Filha de membros da Comunidade freqüentou a Escola Paroquial. Coursou o Normal Rural e, posteriormente, formou em Pedagogia – Orientação Educacional - pelas Faculdades Integradas de Santa Cruz do Sul, RS.



Em 1º de março de 1974, em Assembléia Geral Ordinária, foi admitida para auxiliar o Professor Edgar Sander na tarefa de atender o grande número de alunos da Escola. Assim sucederam-se três anos de trabalhos realizados juntos com muita alegria, dedicação, esforço e coragem.

Em 1977, em função da aposentadoria do Professor Sander, foi convidada para assumir a direção da escola e administrar a escola junto com as professoras Celeste Dummer e Miriam Ursula Tornquist. Enfrentou períodos difíceis e

complicados em decorrência de falta de recursos e concorrência de uma escola pública situada a poucos metros. Com garra, auxílio das colegas e apoio do Circulo de Pais e Mestres, cada obstáculo vencido garantia forças para uma nova etapa a ser enfrentada.

Foi um período de suma importância, onde a aprendizagem foi constante, as inovações e descobertas se consolidaram no cotidiano. Participou ativamente da vida da congregação, ministrou aulas da Escola Bíblica, ocupou cargos na União Juvenil. Integrou a Diretoria da Comunidade no cargo de secretária.

É muito importante que a pessoa tenha ideais. No entanto, é irrelevante alcançá-los ou não. É apenas necessário mantê-los vivos e procurar atingi-los foi o lema que a orientava e, durante dez anos, praticava a solidariedade em prol de crianças, jovens e adultos em Vila Progresso.

Em 1987, despediu-se da equipe de batalhas que havia ajudado a formar para enfrentar mais desafios. Foi para o Estado da Bahia, mais precisamente para o Município de Simões Filho, a 20 km de Salvador. A Escola Polivalente de Aratu precisava de uma Orientadora Educacional e professora de Ensino Religioso. Rumou para o Nordeste do Brasil e lá viveu com etnias, hábitos, costumes e realidades diferentes durante três anos. Diante das diferenças e dificuldades passou por experiências inovadoras.

Em março de 1990, retornou ao Rio Grande do Sul para São Leopoldo. Iniciou um novo trabalho na Escola de 1º e 2º Graus Concórdia. Durante oito anos trabalhou como Orientadora Educacional e professora no Curso do Magistério.

Em 1998, recebeu uma indicação e convite para trabalhar em Ji-Paraná, Rondônia, região Norte na Amazônia Brasileira. Foi professora e Coordenadora de Estágio no Curso de Pedagogia no Instituto Luterano de Ensino Superior (ILES) da Universidade Luterana do Brasil (ULBRA).

Sempre defendeu que pelo conhecimento de si mesmo, pelo conhecimento de mundo e a interação entre estes com os

outros é que se pode construir uma sociedade baseada em valores éticos como a solidariedade, a coletividade e o respeito às diferenças. Um mundo mais humano, mais cristão.

CELESTE DUMMER

nasceu em Vila Progresso, no dia 17 de setembro de 1957. Filha de Robinson e Ilga Dummer. cursou o primário na Escola Paroquial e concluiu o primeiro grau na Escola Estadual Vera Cruz.



Em 1978, enquanto concluía os estudos do segundo grau no Colégio São Luís, Santa Cruz do Sul, foi escolhida em Assembléia Geral para integrar o quadro de professores da Escola. cursou Letras Inglês/Português nas Faculdades Integradas de Santa Cruz do Sul.

Tendo como lema que *a consciência de uma comunidade não se transforma através de cursos e discursos, mas na prática sobre a realidade*, participou, junto com a Professora Asta V. Tews, de um trabalho que exigia um novo redimensionamento, pois toda a comunidade e, também a localidade, estava vivendo um momento de transformações urgentes e necessárias em vários aspectos. Conseguiu sensibilizar, engajar e comprometer os pais para assumir uma educação de qualidade para os filhos.

Em 1980, aceitou uma cedência do Município de Vera Cruz, passando a receber seus salários do poder público, porém trabalhando de acordo com o estatuto da Mantenedora e filosofia da Escola.

Em 1990, pediu exoneração e passou a dedicar-se ao Magistério Público Estadual na Escola Estadual de 1º Grau Frederico A. Hannemann, em Vila Progresso, e na Escola Polivalente na sede do Município de Vera Cruz.

Em 1992, assumiu a direção da Escola Estadual Frederico Augusto Hannemann. Durante seis anos no cargo, desenvolveu um trabalho com uma visão dinâmica e moderna de administração. Promoveu um trabalho de integração com todos os segmentos da comunidade local, inovou no trabalho pedagógico e concretizou a ampliação do educandário, tornando-o escola pólo e modelo.

Em 1999 concluiu um curso de pós-graduação, formando-se Especialista em Literatura pela Universidade de Santa Cruz do Sul, RS (UNISC).

A partir de junho de 2001, é Juíza do Tribunal de Conciliação e Arbitragem de Santa Cruz do Sul, julgando litígios que envolvem direito patrimonial disponível de pessoas físicas e jurídicas.

Durante todos estes anos participou das atividades dos departamentos e como secretária da Diretoria da Comunidade. A partir do ano de 2002, no cargo de secretária, integra a Diretoria do Distrito Do Vale do Rio Pardo (DIVARP/RS).

**MIRIAM URSULA TORNU-
QUIST EICHHERR**

filha de Gustavo Hildor Tornquist e Irma Venonda, nasceu em 20 de setembro de 1959, em Santa Cruz do Sul, RS. Coursou o primário na Escola Paroquial. O ginásio foi concluído na Escola Estadual Vera Cruz e o 2º Grau – Técnico em Contabilidade – no Colégio Mauá em Santa Cruz do Sul. Formou-se em Educação Física nas Faculdades Integradas de Santa Cruz do Sul, hoje UNISC.



Foi escolhida e convidada pela comunidade para lecionar em 1º de abril de 1978. Assumiu a Direção da Escola em 1987, permanecendo no cargo até a data do encerramento

das atividades da Escola. Casou com Mauro Mauri Eichherr e tem três filhas (Letícia, Lovisa e Larrissa).

Atualmente, é Professora de Educação Física na Escola Estadual de 1º Grau Frederico Augusto Hannemann em Vila Progresso, Vera Cruz, RS.

ANGELITA VANDER-LEIA TEWS nasceu em 19 de abril de 1968 em Vera Cruz, RS. Coursou o primário na Escola Paroquial. De 5ª à 8ª séries estudou na Escola Polivalente de Vera Cruz. O 2º Grau completou no Instituto Concórdia de São Leopoldo, RS, preparando-se para o exercício do magistério e diaconia. Admitida como professora em 1º de abril de 1989, permaneceu na Escola até 1º de março de 1994.



ESTER STUMM nasceu em 1º de julho de 1964 em Santa Cruz do Sul, RS. Filha de Erhard Stumm e Judith Laura Stumm. Estudou na Escola Paroquial da Comunidade e Estadual Frederico Augusto Hannemann. Coursou o 2º Grau no Instituto Concórdia de São Leopoldo, formando-se no Magistério. Iniciou o trabalho docente em setembro de 1993 até dezembro do mesmo ano. Dedicase também ao Magistério Público Municipal de Vera Cruz, RS, e o



Magistério Público Estadual desde 1998. Concluiu o Curso Superior - Licenciatura Plena em Geografia, em 1995, na UNISC (Universidade de Santa Cruz do Sul).

2.3 Leigos

KLARA HERINGER

foi a primeira regente de coral da Comunidade e muito admirada pela capacidade de afinação das vozes. Admirava o canto lírico, a música clássica. Sempre que podia ouvia e assistia concertos. Falava muito em óperas. Também gostava de se vestir bem, observando as inovações da moda, tornando-se, as vezes, extravagante e excêntrica.



Era uma desenhista e pintora com grandes qualidades, sendo citada pelo pintor Gilberto Dasso como a pessoa que o despertou para as artes e lhe ensinou a pintar e desenhar.

Trabalhou como enfermeira com o Doutor Jacob Blézs, conhecia as propriedades medicinais de muitas plantas, preparava chás e xaropes que auxiliavam e curavam muitas pessoas. Também cuidava de pessoas enfermas em suas residências.

Pessoa inteligente, conhecedora da doutrina luterana e cristã convicta, com opinião própria e solteira, na sua época, enfrentou inúmeras dificuldades por defender suas idéias e testemunhar sua fé. Algumas pessoas, aproveitando-se do sentimento de solidariedade que possuía, apropriaram-se de seus bens. Seus últimos anos foram de extrema pobreza e foi acolhida na casa de sobrinhos até que faleceu em 12 de junho de 1987.

GERDA DAGMAR

HERINGER é natural do Município de Vera Cruz, da localidade de Linha Henrique D'Ávila. Nasceu no dia 06 de dezembro de 1935. Sua família mudou-se para Entre Rios onde se dedicou à agricultura.

Desde cedo se interessou pela costura e à profissão de cabeleireira. Abriu um instituto de beleza e um atelier de costura, fazendo roupas sob medida para quem a procurasse.



Mudou-se para Vila Progresso em 1965. A partir desta data, além da costura e do instituto de beleza, passou a cuidar da limpeza do templo e ornamentação do altar da igreja, além de bater o sino diariamente (amanhecer, meio-dia e anoitecer).

Por ser uma pessoa que buscava constante aperfeiçoamento, em 1983, em Porto Alegre fez o curso *Über Symbole und Paramente* (símbolos e ornamentação do altar) com a Professora Christa Poetsch.

Todos os domingos, em datas comemorativas ou não, o altar está preparado com um toque e carinho especial. Os arranjos sempre são admirados pela originalidade com que são confeccionados. Um trabalho feito por alguém que gosta do que faz e não mede esforços para realizá-lo. As pessoas que vêm aos cultos encontram um ambiente agradável, decorado com bom gosto e pronto para um momento de louvor e gratidão a Deus.

As flores utilizadas são trazidas por pessoas da comunidade e os outros materiais são catados, escolhidos ou adquiridos por Gerda, valendo-se da inspiração e da data a ser comemorada.

CARLOS ALBERTO ERDMANN, filho de Ilgo Armindo e Jeni Erdmann, nasceu em 05 de dezembro de 1972. Desde 1992 toca órgão e teclado, dirigindo o cantar dos hinos durante os cultos. Iniciou sua formação musical com Cornélia Schmidt e desde então se aperfeiçoa no aprendizado constantemente. Executa a sua tarefa com dedicação, humildade. Sente-se privilegiado e orgulhoso em participar e presenciar os festejos do centenário da comunidade que o acolheu e pela qual trabalha.



Heróis da fé também podem ser chamados os membros que já desde cedo alimentavam o desejo de se tornarem pastores. Para concretizar este desejo, contaram com o apoio da família e foram à luta. É o caso de Guilherme Doege, Arno Elicker, Cristiano Joaquim Steyer, Curt Albrecht, Lotário Sander, Martinho Sander, Ricardo Sander, Horst Musskopf e Élvio Erdmann (ainda cursando).

Outros jovens estudaram no Instituto Concórdia, concluíram o 2º Grau Normal e curso de Diaconia. Hoje são membros atuantes nas comunidades em que vivem: Marcos Kanitz, Elstor Tornquist, Deise Ziebell.

3. Organizações auxiliares

A Comunidade Evangélica Luterana Trindade do Sítio cresceu proporcionalmente ao trabalho desenvolvido pelos seus membros, pastores e professores, chegando a 1200 almas.

Diante deste expressivo número foi necessário criar departamentos para desencadear um trabalho mais produtivo onde o maior número possível de pessoas pudessem participar de atividades que não fossem apenas os cultos dominicais ou festivos.

Sentia-se a necessidade de projetar a instituição para o futuro e preparar os futuros membros, visando um trabalho objetivo e comprometido com o ensino, a pregação e o testemunho da palavra de Deus.

Desta forma fundaram-se os departamentos, o coro, a escola bíblica e a escola paroquial.

3.1 Escola paroquial

Os imigrantes alemães luteranos que se fixaram no Rio Grande do Sul trouxeram consigo a idéia de que educação, a escola, precisava ocupar um espaço e atenção privilegiados. Assim, diziam que podiam ainda não ter uma casa, mas deviam providenciar material para cuidar do ensino de valores, da religião, cultivar e preservar a cultura. A expressão “*ohne Haus, doch mit Schulbuch*” era assumida pelas famílias e comunidades.

Somou-se a esta idéia a filosofia do Sínodo do Missouri de ao lado de cada templo erguer-se um educandário.

Diante dessa imensa missão, a Igreja Evangélica Luterana do Brasil passou a formar professores para atuar na escola paroquial. Entendia que o mestre cristão deve manter

sempre um respeito religioso pelo fato de a criação e instrução da vida espiritual não serem uma simples questão de método educacional ou habilidade, mas de serem sempre dependentes do trabalho do Espírito de Deus nas profundezas do indivíduo.

Os luteranos de Linha Sítio seguiram à risca esta premissa e, no mesmo dia da fundação da comunidade, decidiram assumir a educação secular, contudo, especialmente, a educação religiosa de seus filhos.

O Dr. Martinho Lutero já em seu Catecismo Menor orientava os pais para a importância de uma educação cristã aos filhos desde a mais tenra idade, dizendo *“como o chefe de família deve ensiná-los com toda a simplicidade em sua casa.”*

A filosofia luterana da educação destaca o cultivo do caráter e da personalidade cristã, com vistas à maturidade emocional e social em Cristo, e dá ênfase à necessidade de um ambiente verdadeiramente cristão no lar, na escola, na Igreja e na sociedade em que o indivíduo está inserido.

Inicialmente, as aulas eram ministradas na residência de Ricardo Franke e os pastores assumiram também a função de professores.

Até o início da Segunda Guerra Mundial, as crianças que já vinham de casa falando um dialeto alemão eram alfabetizadas na língua alemã.

Além de assistirem aulas com conteúdos exigidos pelo regime governamental e oficial (Português, Matemática e Estudos Sociais, Educação Física, Educação Artística – teatro, desenho e trabalhos manuais), os alunos também recebiam atividades diárias com música, canto, conteúdos bíblicos e catequéticos.

Com o passar dos anos, o aumento do número de alunos exigiu que se construísse um prédio adequado em forma e tamanho para atender as crianças em idade escolar. O grande acúmulo de trabalho obrigou a Comunidade a chamar mestres, aliviando a sobrecarga de tarefas do pastor.

Na Páscoa de 1932, a Escola Paroquial contava com o número de 72 alunos. Já há mais tempo era necessário contratar um auxiliar. A Comunidade e a Escola Paroquial encontraram esta ajuda na pessoa da senhorita Ella Güths, que veio de Toropi, interior de São Pedro do Sul, RS. Ela já trabalhava em Escola Paroquial mais ou menos uns dois anos. Ela tomou sobre sua regência as classes iniciais, desde outubro de 1931.

Havia uma comissão de membros encarregada de fiscalizar o trabalho realizado pela escola cuja composição era renovada parcialmente cada ano através de eleição em Assembléia Geral.

Os filhos de todos os membros eram obrigados a estudar na Escola Paroquial. Aqueles que moravam distantes de Vila Progresso (Albardão, São José da Reserva, Linha Henrique D'Ávila, Entre Rios) freqüentavam as aulas no ano em que faziam instrução de confirmandos. Muitas crianças vinham morar na casa de parentes ou padrinhos.

O excelente nível das atividades de ensino-aprendizagem desenvolvido era conhecido e reconhecido na região. Assim, com o passar do tempo, houve uma significativa procura de vagas por pais de alunos católicos. Tal realidade fez a Comunidade rever a decisão de matricular apenas alunos luteranos e considerar o educandário um instrumento de missão, auxiliando na difusão da doutrina luterana.

Os custos de manutenção e pagamento do salário dos professores eram garantidos pelas mensalidades que os pais pagavam. Desde os mais pobres até os mais abastados, todos cumpriam a sua obrigação e levantavam o dinheiro suficiente para ter uma escola de boa qualidade.

Cada família tinha uma caderneta onde era anotado mensalmente o pagamento efetuado e servia de controle para a Escola e para a família.

Eventualmente, quando alguma família pobre e numerosa sentia dificuldades de saldar seus compromissos, surgia um padrinho que ajudava ou a Comunidade facilitava o pagamento. Jamais isentava por completo, destacando o valor e importância da educação.

No dia 14 de janeiro de 1968, foi extinto o Caixa Escolar e a cobrança de mensalidades, passando-se para uma contribuição anual dos pais de alunos com o controle do tesoureiro e caixa único.

Com a criação e instalação de uma escola pública gratuita na localidade, começaram a surgir dificuldades decorrentes de concorrência. As famílias, que não tinham muita convicção a respeito de uma educação com qualidade para seus filhos, matriculavam as crianças numa escola onde não se pagavam mensalidades.

Mesmo assim a Paróquia assumia as obrigações e continuava oferecendo um ensino de qualidade onde a Escola era respeitada pelo nível do ensino e dos seus professores.

Recebia, durante muitos anos, auxílios de verbas públicas através de cedência de professores e do Salário Educação. Isto mantinha o educandário em pleno funcionamento.

O que parecia ser a solução de muitos problemas imediatos, tornou a comunidade escolar dependente e enfraquecida para enfrentar novos desafios. Concorrer com uma escola pública gratuita acabou não sendo possível pois todos estavam acostumados a não pagar os estudos. Escola particular sem dinheiro não sobrevive.

No final do ano de 1993, em Assembléia Geral Extraordinária, os membros decidiram fechar a Escola e, a partir do ano letivo de 1994, os filhos dos luteranos passaram a ser atendidos pela Escola Estadual de 1º Grau Frederico Augusto Hannemann. A Comunidade, no entanto, encarregou-se da orientação das aulas de Ensino religioso, bem como a participação do pastor em eventos do educandário, sempre que

possível, onde são ressaltadas a importância e preocupação com o cultivo de valores cristãos e universais, fundamentais no desenvolvimento do ser humano e da sociedade em que atua.

Hoje, sabe-se que, quando se recebia verbas públicas e na época do fechamento, faltou ousadia e apoio para lançar a Comunidade para um novo e grande desafio: manter a escola e oferecer cursos diferenciados dos oferecidos pela escola pública.

3.2 Escola dominical

Escola Dominical era a denominação dada ao espaço criado para que as crianças que ainda não freqüentava as aulas normais – os pequenos – pudessem receber os primeiros ensinamentos a respeito da vida e obra de Jesus Cristo.

No início, as aulas bíblicas eram dadas domingo de manhã, às 8 horas, uma hora antes do início do Culto.

As crianças vinham mais cedo, participavam da aula, ouvindo histórias bíblicas do Velho e do Novo Testamento, cantavam, recebiam ou pintavam figuras relacionadas ao texto ouvido.

Os pais vinham mais tarde e, junto com os filhos, iam ao culto, pois se entendia que o culto era momento mais importante e, sempre que possível, toda a família se reunia para render louvor e gratidão a Deus, junto com os demais membros da Comunidade.

Anos mais tarde, mudou-se a prática e iniciou uma nova forma de dar as aulas bíblicas: durante o culto, enquanto os pais assistem o sermão, as crianças retiram-se para uma sala especial e desenvolvem um trabalho específico. Também, aos sábados, durante a reunião do Departamento das Servas, as crianças são atendidas pelas professoras com história bíblica, canto e recreação no pátio.

3.3 A união juvenil

União Juvenil Trindade é a denominação do Departamento dos Jovens da Comunidade.

A União Juvenil Trindade já realizava reuniões, encontros e atividades de confraternização desde 1912, mas foi oficialmente fundada em 04 de outubro de 1931 pelo então Pasto Ewald Elicker que a dirigiu até 29 de julho de 1934, quando foi eleita a primeira diretoria: Ewald Tornquist (presidente); Leopold Merten (vice-presidente); Ella Gueths (secretária); Clara Heringer (tesoureira).

Já naquela época foram eleitas as comissões de programação, jogos e brincadeiras e de ordem, uma vez que após as reuniões regulares com estudo bíblico, cantos e discussão de assuntos diversos todos se



Momento de descontração com brincadeiras de roda

dirigiam ao poteiro ou pátio para a prática descontraída de brinquedos de roda e jogos.

Durante as reuniões, o pastor ou algum jovem encarregado trazia um poema ou era lida uma história, discutido e analisado um fato histórico da vida brasileira, um texto da literatura gaúcha, brasileira ou alemã. Este gesto demonstra que o trabalho desenvolvido era também cultural e não apenas religioso.

A partir desta época, a “Juventude” foi crescendo e evoluindo, passando das primeiras reuniões e atas em língua alemã para a Língua Portuguesa em 1948.

A Segunda Guerra Mundial interferiu na vida do Departamento, uma vez que era proibido reunir-se e falar o

alemão, idioma amplamente usado pelas famílias, Escola e comunidade. A criatividade, a cumplicidade entre membros e a união criavam momentos e espaços para as pessoas se encontrarem e compartilhar seus medos, angústias, a esperança e manifestar sua indignação. Isto era uma situação que exigia cuidados, pois em cada comunidade existiam os delatores (pessoas que informavam à polícia o nome daqueles que não obedeciam a ordem de não se comunicarem através da língua alemã).

A partir de 1948, os jovens começaram a organizar passeios e visitas às comunidades de São José da Reserva e Albardão que eram pontos de missão onde também havia jovens, mas estavam



impossibilitados de se fazerem presentes às reuniões regulares por causa da distância e da dificuldade de acesso. A estrada era péssima. O transporte era feito somente a cavalo ou carroça. Muitas vezes a enchente do Rio Pardinho e Pardo impediam a passagem.

A década de 50 é marcante para a Juventude (como é conhecida desde então) porque começou a participar de atividades esportivas, iniciando a conquista de troféus, atualmente expostos na Galeria. O mais antigo ainda conservado é do ano de 1958.

A década de 60 é o período que a União Juvenil continua pujante. Houve reuniões com participação maciça nas reuniões e disputas acirradas no esporte: vôlei, pingue-pongue e knips. Muitas vezes casais vinham participar das atividades porque não tinha outras atrações na localidade. As vezes programava-se um baile na região, mas os jovens pouco participavam destes eventos.

Neste período, exerceram a presidência Helton Petry, Harry Fuelber, Alcides Petry, Elemar Fuelber, conforme declaração de pessoas que integraram a Juventude.

Durante a década de 70, o grupo contava com a participação maciça dos jovens, destacando-se como a mais numerosa do Distrito Gaúcho Central em presenças nas reuniões e participação em congressos distritais. A conquista de troféus e medalhas era uma constante nas competições que envolviam vôlei masculino e feminino, pingue-pongue masculino e feminino, knips masculino e feminino e teatro. A Noite Artística era o espaço destinado para a revelação dos talentos. Cada União Juvenil participava com uma peça teatral inédita, geralmente escrita pelo



Time de Vôlei Feminino

pastor ou por jovens do Departamento. Havia, também, a apresentação de canto, música e peças humorísticas. O troféu mais disputado por todos os grupos juvenis era o **Teste de Eficiência Espiritual** que exigia da Juventude o estudo – durante um ano – de um livro da Bíblia ou outro de cunho teológico. O teste era aplicado em congresso, em grupos, através de uma prova oral e escrita.

O número expressivo de participantes em reuniões e jogos (50 a 70 jovens) exigiu da Diretoria um trabalho árduo de organização de grupos e torneios internos de vôlei, futebol de salão, pingue-pongue, knips, dama, moinho e xadrez chinês.

O Regimento Interno estabelecia que só poderia participar dos treinos e representar a União Juvenil quem tinha mais de 50% de frequência nas reuniões.

Anualmente, o Departamento promovia torneios internos para escolher os atletas para a seleção que

representava a entidade em competições nos congressos distritais ou encontros esportivos promovidos por outros grupos ou clubes.

Seguidamente participaram de torneios de vôlei e futebol de salão em São José da Reserva e Rincão Del Rei (Município de Rio Pardo) em Ferraz, Linha Andreas e Dona Josefa.

Os finais de semana, geralmente sábado à tarde, eram dedicados para a limpeza da igreja e pavilhão, capina do pátio e preparo do campo para a prática de esportes. As reuniões, as sessões, ocorriam domingo à tarde.

Como grande realização pode ser citada a construção da cancha de esportes iniciada em outubro de 1978 e concluída em outubro de 1979. Para a concretização da obra foi feita a campanha do cimento e da pedra bruta onde membros da Comunidade Evangélica Luterana Trindade e outras entidades podiam participar. Para finalizar houve a participação da Prefeitura Municipal com orientação técnica de engenheiro, algum material e maquinário. Os rapazes colocaram a mão na massa, no carrinho-de-mão, e onde fosse necessário, para espalhar o concreto e “fazer a nossa cancha”.

Os anos 80 continuam com uma boa participação em congressos distritais e nacionais bem como encontros da amizade. Alguns jovens fazem cursos de preparação de lideranças promovidos pela IELB e por outras entidades.

A prática de esportes continua marcante e atrai um número significativo de jovens, inclusive de não luteranos.

Em 1984, foi instalada a iluminação da quadra de esportes com a realização de atividades esportivas e festejos.

A década de 90 vem com um marcante e destacado trabalho direcionado à música e ao teatro. O palco para apresentações culturais (teatro, música, canto coral, apresentações natalinas) foi construído em 1994. Doentes e idosos foram visitados em casa ou no hospital e receberam,

através da música, a mensagem da salvação e alento para os momentos de sofrimento e de dor. Em 1997 foi gravada uma fita K-7 com músicas religiosas e folclóricas, através do Grupo Vocal Instrumental Trindade, que foi distribuída pelo Brasil afora, inclusive no exterior.

Os lares das famílias e festejos do Natal foram embelezados com o Canto de Reis, cuja renda foi direcionada para a conclusão da casa pastoral e outras reformas e aquisições necessárias.

A prática de esportes ocupa também seu espaço, pois anualmente foram realizados torneios abertos de vôlei masculino, feminino e misto onde participaram equipes de diferentes localidades.

Os torneios de futebol de salão realizados (geralmente nos meses janeiro e fevereiro) eram prestigiados por equipes de destaque na região e Município de Vera Cruz.

A chegada do ano 2000 trouxe consigo um grande desafio para a Comunidade e para os jovens. Como conseqüência normal da vida humana, ficou para este início de novo milênio a renovação do grupo de jovens atuantes. Os de mais idade se dirigiram para outras atividades e departamentos e os mais novos precisaram assumir, mas a falta de experiência assustou. Com calma, compreensão, acompanhamento e fé em Deus, tudo se resolveu e novos caminhos foram construídos.

No Natal de 2001, um grupo de jovens cantores visitou cerca de 250 famílias com o Canto de Reis. O dinheiro arrecadado foi destinado para a reforma e substituição da instalação elétrica do pavilhão e iluminação da cancha de esportes.

Em janeiro de 2002, o tradicional torneio de futebol de salão foi realizado com a participação de equipes infantil, juvenil e adulto de localidades vizinhas.

ANO	PRESIDENTE	SECRETÁRIO	TESOUREIRO
1931	Ewaldo Elicker	-	-
1934	Ewald Tornquist	Ella Gueths	Klara Heringer
1938	Benjamin Krebs	Irma Dummer	Renilda Braun
1940	Ewaldo Elicker	-	-
1948	Hildor Petry	Ewaldo Elicker	Lori Herberts
1951	Gustavo Tornquist	Kurt Elicker	Iris Gueths
1955	Hildor Bieck	Alcides Petry	Siegfried Bugs
1956 1970	Atas, e registros não encontrados.	-	-
1971	Vilson Petry	Claudete Riss	Ilvo Tornquist
1972	Vilson Erdmann	Leci Fuelber	Liane Merten
1974	Dulce Fuelber	Celeste Dummer	Leci Fuelber
1975	Vilson Erdmann	Sirlei Fuelber	Valdemar Tornquist
1976	Delcio Rickmann	Leci Fuelber	Valdemar Tornquist
1977	Valdemar Tornquist	Asta Tews	René Tornquist
1978	Hardi M. Tornquist	Márcia Petry	René Tornquist
1979	Hardi M. Tornquist	Miriam Tornquist	Heitor A. Petry
1980	Rogério Raasch	Ester Stumm	Heitor A. Petry
1981	Heitor A. Petry	Márcia Petry	René Tornquist
1982	Heitor A. Petry	Marli Schmidt	René Tornquist
1983	Valdemar Tornquist	Miriam Fuelber	Milton Fuelber
1984	Rogério Raasch	Clair Tornquist	Alex Musskopf
1985	René Tornquist	Valquiria Ziebell	Rogério Raasch
1986	Alex Musskopf	Adriane Fuelber	Ernani Tornquist
1987	René Tornquist	Márcia Petry	César Blank
1988	Sérgio L. Brandt	Lovani Martin	Ernani Poetter
1989	Alex Musskopf	Rosmeri Roloff	Ester Stumm
1990	Marcos A. Kanitz	Cristiane Brandt	Altemir Dummer
1991	Elstor Tornquist	Vilse Erdmann	Sérgio L.Brandt
1992	Amauri Schmidt	Cristiane Brandt	Ester Stumm
1993	Sidnei L. da Silva	Cindia Erdmann	Carlos Erdmann
1994	Luciano Tornquist	Mirna Dummer	Carlos Erdmann
1995	Flávio Poetter	Vilse Erdmann	Elstor Tornquist
1996	Luciano Tornquist	Susana Ziebell	Élvio Erdmann
1997	Gilson A. Becker	Cindia Erdmann	Luciano Tornquist
1998	Gilson A. Becker	Vanessa Gherke	Márcio Poetter
1999	Sidnei L. da Silva	Vanusa Wink	Marcelo Ziebell
2000	Jardel Blank	Tânia Tornquist	Lucas Schindler

2001	Lucas Schindler	Carine Ristow	Sidnei L. da Silva
2002	Jardel Blank	Tânia Tornquist	Uiliam Tornquist

Ao realizar a pesquisa, ler todos os registros das atividades é possível constatar que a União Juvenil manteve-se fiel a Deus e às finalidades para as quais foi criada. Sempre teve como preocupação primeira o estudo da Palavra de Deus. O cultivo dos valores cristãos e universais estão presentes em todos os momentos. O respeito ao jovem e a promoção do ser humano individual e coletivamente é palpável.

Os jovens que já passaram e os que atualmente são integrantes atuantes tiveram e têm a oportunidade de aprofundar seus conhecimentos a respeito da doutrina luterana, dos ensinamentos de Jesus, mensagem de Deus, a certeza da salvação, através de momentos de reflexão e estudos bíblicos. Também há a possibilidade concreta de exercitar a liderança, a colaboração nas atividades da Comunidade e preparação do futuro membro da entidade.

A União Juvenil tem se mostrado um espaço para formação de lideranças com atuação nos mais diferentes setores em Vila Progresso, em nosso Município, no estado do Rio Grande do Sul, no Brasil e no exterior. Inúmeros jovens já fizeram parte da Diretoria Distrital e a participação em Congressos Nacionais ocorre de forma sistemática.

3.4 O departamento das senhoras

O primeiro grupo de mulheres luteranas que se formou e se reunia regularmente para praticar a caridade cristã surgiu em 1927 e pertencia à Comunidade Evangélica Luterana São Paulo de Porto Alegre. Mais tarde, muitas outras comunidades organizaram grupos de senhoras para um trabalho de auxílio aos refugiados e perseguidos durante a Segunda Guerra.

As mulheres da Comunidade Evangélica Luterana Trindade do Sítio fundaram a “Sociedade de Senhoras” em 15 de dezembro de 1957, após muita insistência e persistência porque

quase todas as comunidades luteranas dos municípios vizinhos já tinham esse departamento em atividades, com um trabalho que em muito ajudava as paróquias da época.

O Pastor Ewaldo Elicker concordou com a fundação e, assim, graças à garra e determinação de algumas mulheres iniciou o trabalho de apoio a todos os membros e departamentos.



As primeiras sócias e fundadoras (foto) foram: Emma Braun, Renilda Kanitz, Elvira Petry, Olinda Dummer, Alvina Petry, Ottilia Merten, Casilda Tews, Elisa Merten, Hilda Merten, Elsa Bugs, Elsa Petry, Lucy Herberts, Anna Elicker, Cecília Herberts, Ernida Beckenkamp, Elvira Brandt, Rosalina Reuter, Alidia Petry, Rosalina Fülber, Doralice Heringer e Clara Heringer.

A primeira diretoria, eleita no dia da fundação – 15 de dezembro de 1957 - ficou constituída da seguinte forma: Ernida Beckenkamp (presidenta); Anna Elicker (secretária); Lucy Herberts (tesoureira).

O regulamento interno foi elaborado e aprovado já na primeira reunião e estabelecia normas de filiação, eleição da diretoria, realização de reuniões e atividades do Departamento.

Inicialmente podiam participar da “reunião das senhoras” as mulheres com mais de 21 anos (casadas ou não), pois as solteiras geralmente tinham menos idade e participavam da “juventude” (Departamento Juvenil) ou eram apenas membras comungantes e não tinham direito ao voto nas Assembléias Gerais.

Apesar de ter sido eleita como secretária a Senhora Anna Elicker, o Pastor Ewaldo Elicker redigia as atas das

reuniões até setembro de 1968 quando se aposentou e foi morar em Roca Sales, sua terra natal.

Com o passar dos anos, o espaço e respeito foram conquistados com atuação firme e decisiva em momentos cruciais da entidade, transformando-se em esteio, porto seguro, socorro presente, para crianças, jovens e doentes.

A organização de festas, quermesse anual, contava com o trabalho incansável das mulheres. No dia anterior, no local do festa, matavam mais de uma centena de galinhas doadas pelos membros que eram temperadas e recheadas para serem vendidas. As cucas e tortas todas eram confeitadas para um café servido domingo ou vendido em porções.

Durante muitos anos, (a partir de 1966) o Departamento enviou anualmente doações em dinheiro para o Instituto Santíssima Trindade de Moreira, Município de Gramado, uma instituição que abriga órfãos e idosos e é mantida pela Associação Evangélica Luterana de Beneficência.

De 1957 até 1969, as reuniões eram realizadas uma vez por mês de março a dezembro. Nestes encontros fazia-se uma devoção, dirigida pelo Pastor, seguida pelo cantar de hinos e uma oração. Os assuntos gerais dirigiam a atenção para os problemas da comunidade em que as mulheres poderiam auxiliar. Muitas vezes, com a promoção de chás ou outras festas de confraternização arrecadavam dinheiro que foi aplicado na aquisição de cortinas, tapete para a igreja, paramentos para o altar, compra do órgão eletrônico, talhares, pratos, panelas, fogão e demais materiais e equipamentos necessários para embelezamento do templo e dos cultos.

A pia batismal foi encomendada e adquirida pelo departamento.

Desde a fundação, as senhoras são as responsáveis pela ornamentação do altar com doação de flores e confecção de arranjos.

Para a compra de material para cozinha, certa vez, duas sócias (Ernida Beckenkamp e Dorotéa Ramison) viajaram a Porto Alegre de ônibus, pois lá conseguiram descontos especiais junto a lojas cujos proprietários eram luteranos.

No início filiaram-se ao Distrito Gaúcho Central que abrangia os Municípios de Cachoeira do Sul, Candelária, Vera Cruz e Santa Cruz do Sul. Entre as localidades onde o trabalho era mais dinâmico pode-se citar: Cachoeira do Sul, Cerro Branco, Rincão dos Cabrais, Linha Passa Sete, Candelária, Ferraz, Vila Progresso, São José da Reserva, Santa Cruz do Sul.

A partir de 1970, as sessões ocorrem dois sábados por mês, mantendo a tradição de realizar estudos bíblicos, cantar e participar de momentos de reflexão sobre problemas atuais e envolver-se com trabalho de assistência social.

Em 1988 foi criado o DISTRITO DO VALE DO RIO PARDO (DIVARP) e, imediatamente, filiou-se a ele pois havia a necessidade de uma maior descentralização do trabalho das comunidades e, conseqüentemente, de seus departamentos.

Membras do Departamento das Servas de Vila Progresso passaram a integrar a Diretoria Distrital e ajudaram a planejar as atividades do novo distrito.

O Teologando Élvio Erdmann, a partir de 1999, recebe um auxílio mensal para pagamento da mensalidade de seus estudos de teologia no Seminário Concórdia e na ULBRA (Universidade Luterana do Brasil).

Com a chegada do ano 2000, o Departamento deparou-se com um grande e novo desafio: trazer um número maior de mulheres jovens para a participação e trabalho. Para tanto, durante o período das reuniões, as professoras de Aula Bíblica atenderam as crianças que acompanhavam as mães com atividades de canto, desenho envolvendo histórias bíblicas, recreação e jogos no pátio. Também se ressaltou a importância de as famílias trazerem seus filhos para locais e ambientes em que estejam seguros e recebem orientação e vivência de vida

fraterna e cristã, em vez de expô-los à violência e as drogas presentes na sociedade moderna.

No início do ano 2002, havia 105 mulheres inscritas no Departamento das Servas para encarar e dar conta do chamado, do lema da IELB: MISSÃO DE DEUS DESAFIO DA IGREJA.

A sensação de fazer parte de um departamento numeroso e atuante é gratificante. Sempre é bom trabalhar pela Comunidade, Igreja, pela causa de Cristo, já que Deus dá a cada indivíduo os dons para servir a Ele e ao próximo com alegria. É possível aproveitar todas as oportunidades que em vida cada serva tem para reflexão, estudo, testemunho e divulgação da palavra de Deus através do canto, de devoções e estudos bíblicos.

Ano	Presidente	Secretária	Tesoureira
1957	Ernida Beckenkamp	Anna Elicker	Lucy Herberts
1963	Anida Sander	Anna Elicker	Lucy Herberts
1969	Judith L. Stumm	Ana I. Musskopf	Olinda Fuelber
1973	Anida Sander	Ana I. Musskopf	Olinda Fuelber
1775	Dorothea M. Ramison	Claci Dummer	Iris S. Petry
1977	Dorothea M. Ramison	Darci Ziebell	Helena Dummer
1979	Ernida Beckenkamp	Inês L. Kanitz	Rovena Schmidt
1981 1986	Darci Ziebell	Inês L. Kanitz	Rovena Schmidt
1987	Ana I. Musskopf	Claci Dummer	Judith L. Stumm
1989	Inês L. Kanitz	Dulce Schindler	Geni Erdmann
1990	Inês L. Kanitz	Darci Ziebell	Geni Erdmann
1991	Inês L. Kanitz	Marlete R. Fuelber	Dulce Schindler
1993	Darci Ziebell	Marlete R. Fuelber	Geni Erdmann
1995	Ana I. Musskopf	Noeli A Gehrke	Liane Brandt
1997	Inês L. Kanitz	Valquiria Tornquist	Liane Tornquist
1999	Inês L. Kanitz	Valquiria Tornquist	Liane Tornquist
2001	Dulce C. Schindler	Marlete R. Fuelber	Ana I. Musskopf

A diretoria era eleita para uma gestão de dois anos. A reeleição ocorria quando o trabalho iniciado recomendava a

continuidade das mesmas pessoas ou a falta voluntárias para o trabalho exigia a permanência.

3.5 O departamento dos leigos

O Departamento dos Leigos foi fundado tardiamente, no dia 31 de outubro de 1976, com o objetivo de examinar as Sagradas Escrituras, crescer no conhecimento da vontade e planos de Deus, deixar habitar ricamente a mensagem de Jesus Cristo entre os cristãos de Vila Progresso e servir como apoio ao trabalho necessário na Comunidade.

Os membros fundadores foram: Professor Edgar Sander, Theodoro Paulo Musskopf, Gustavo Hildor Tornquist, Wilibaldo Hannemann, Albino Petry, Eugênio Herberts, Harry Fuelber, Ilgo Armindo Erdmann, Edgar Schmidt, Arnaldo Fuelber, Haimberto W. Tews, Wilmuth Tews, Elário Raasch, Ervino Petry, Arno Bieck, Heitor Tornquist, Guido Emílio Petry, Hilton E. Petry e Rev. Adolfo Gustavo Ramison.

Durante os anos seguintes, em reuniões regulares, a Liga de Leigos Luteranos Trindade (LLLT) desenvolveu um trabalho de apoio às propostas da Diretoria da Comunidade, às resoluções da Assembléia dos Membros Votantes, um trabalho de incentivo aos Departamentos das Servas e à União Juvenil.

Filiou-se à Liga de Leigos Luteranos do Brasil (LLLB) e ao Distrito Gaúcho Central para integrar-se à missão de levar Cristo à todos.

Nunca se constituiu como um departamento numeroso, porém os participantes sempre foram membros atuantes e disponíveis quando chamados.

Os Congressos Nacionais da Liga – encontro dos homens luteranos - sempre receberam representantes de Vila Progresso.

A Diretoria, eleita em reunião regular, exercia um mandato de dois anos, mas, seguidamente, por motivos pessoais, profissionais ou particulares os titulares precisaram ser substituídos.

ANO	PRESIDENTE	SECRETÁRIO	TESOUREIRO
1976 1978	Gustavo H. Tornquist	Edgar Sander	Eugênio Herberts
1979	Gustavo H. Tornquist	Elário Raasch	Eugênio Herberts
1981 1983	Gustavo H. Tornquist	Vilson Erdmann	Oldemar Schindler
1984	Gustavo H. Tornquist	Oldemar Schindler	Valter Ziebell
1985	Ilgo A. Erdmann	Gustavo Tornquist	Valter Ziebell
1987	Oldemar Schindler	Gilberto Erdmann	Harry Fuelber
1991	Egon Becker	Gilberto Erdmann	Ilgo A. Erdmann
1994	Egon Becker	Elário Raasch	Ilgo A. Erdmann
1996	Oldemar Schindler	Elário Raasch	Ilgo A. Erdmann
1997	Egon Becker	Milton Fuelber	Ilgo A. Erdmann
2000	Flavio A Stumm	Milton Fuelber	Ilgo A. Erdmann
2002	Egon Becker	Milton Fuelber	Ilgo A. Erdmann

3.6 O coral

O cristão ou qualquer outra pessoa que se interessa pela leitura da Bíblia Sagrada encontra no Salmo 104.33 “*Cantarei ao Senhor enquanto eu viver; cantarei louvores ao meu Deus durante a minha vida*”. Já no Salmo 149.3 fica expresso que se pode utilizar os mais variados instrumentos deste os mais rústicos até os eruditos, sofisticados e modernos. O salmista diz: “*louvem-lhe o nome com flauta; cantem-lhe salmos com adufe e harpa*”.

A Igreja Evangélica Luterana do Brasil (IELB) sempre foi considerada a igreja que canta. Era e continua sendo normal cantar em todas as situações da vida do cristão, pois sempre há um motivo para louvar a Deus, seja no batizado, confirmação, cultos, casamentos, festas comemorativas, funerais. Sempre há algo para pedir ou agradecer através do canto e da música.

O Hinário Luterano ou outros compêndios de hinos e músicas contêm uma preocupação expressa com a doutrina luterana sem deixar de ser agradável, alegre.

3.6.1 O coral misto

Já nos primeiros anos de sua existência, a Comunidade preocupou-se com a formação de um coral misto para render culto e louvor a Deus nos mais diferentes eventos promovidos pela congregação em Vila Progresso ou em outras localidades. Assim, o coral apresentou-se em cultos festivos, em noite cultural, em comemorações cívicas.

O Coral Misto promoveu o primeiro encontro de Corais no Município de Vera Cruz que, com o correr dos anos, serviu de modelo para uma das mais importantes promoções do Município. O Encontro de Corais hoje reúne grupos de renome regional e estadual nas comemorações de seu aniversário de emancipação.

Os ensaios do grupo transformou-se num espaço para o aprendizado do canto, da música, e oportunidade para solidificar amizades.

O Coral contou com a dedicação de pessoas que doaram o seu tempo e talento para trabalhar como regentes. Elas elas podemos citar Clara Heringer, Edka Petry, Professor Edgar Sander, Heitor Alvaro Petry, o Pastor Arnildo Schmidt e, atualmente, o Pastor Alex Marciano Schmökel

3.6.2 Grupo vocal e instrumental

O Grupo Vocal e Instrumental Trindade foi fundado no dia 06 de maio de 1995, em apresentação alusiva aos 92 anos da Comunidade.

O objetivo do Grupo foi e é levar a palavra de Deus através de músicas e encenações, levando o lazer e entretenimento à população com a interpretação de músicas religiosas e folclóricas.

A direção do Grupo foi confiada a Flávio Luis Poetter (dirigente administrativo), Ester Stumm e Deise Ziebell Kanitz (dirigente técnico).

Os cantores que integraram o primeiro grupo foram: Cíndia Aline Erdmann, Cristiane Brandt, Senara Raquel Lemes da Silva, Marseli Martin, Gelcí Becker, Fabiane Pauli, Vanessa Goerke e Jussara Braun (sopranos); Ester Stumm, Simone Ziebell, Suzana Ziebell e Cornélia K. Schmidt (contralto); Luciano Tornquist,



Jaimson Emílio Erdmann, Leandro Martin e Marcelo Goerke (tenores); Gilson Adriano Becker e Alex Kurt Musskopf, Élvio Erdmann, Cristiano Henrique Schindler e Rev. Arnildo Adair Schmidt (baixo).

Os instrumentistas foram Márcio Gléu Poetter (guitarra), Carlos Erdmann (teclado) e Astor Rocha (bateria e percussão).

A assistência técnica, arranjos e ensaios estavam sob a coordenação e responsabilidade de Cornélia Klumb Schmidt.

Em 1995, apresentaram-se na festa dos 92 anos de fundação da Comunidade, aniversário da União Juvenil, Cultos de Reforma, Dia das Mães, Dia dos Pais, Programas de Advento, Natal e Ano Novo.

Os Congressos de Jovens do DIVARP (Distrito Vale do Rio Pardo) e Distrito Gaúcho Central, em Candelária, RS, contaram com a apresentação do Grupo.

Em Ferraz, Vera Cruz, atenderam a um convite para uma Noite Cultural promovida pela Comunidade Evangélica da localidade.

Em 1996, apresentaram-se no Congresso Nacional de Servas Luteranas, no Auditório do Colégio São Luiz em Santa Cruz do Sul e no Congresso de Jovens do DIVARP.

Em excursão pela Região Sul do Estado do Rio Grande do Sul participaram em programas culturais em Quevedos, Piratini, Canguçu, Pelotas e São Lourenço do Sul.

Em 1997, participaram de cultos, festas de aniversário da Comunidade e União Juvenil, congressos de servas, leigos e jovens. Cantaram em homenagem à Mirna Weber Heck quando recebeu o título de Cidadã Vera-cruzense e na Festa de Aniversário dos 38 anos de Emancipação do Município de Vera Cruz

O lançamento da Fita K-7, no dia 13 de junho, aconteceu em culto festivo com a presença dos membros da Comunidade e autoridades civis e religiosas da região.

A gravação da fita iniciou em 12.05.1997 e foi concluída em 06.06.1997 no estúdio de 24 canais do Colégio Marista São Luiz de Santa Cruz do Sul com a técnica de gravação e mixagem feita pelo Maestro Carmo José Gregory. A reprodução foi feita na NS – Áudio de Nelson Schirmer, Santa Maria, RS.

A distribuição e venda foram feitas no RS e outros estados, inclusive no exterior (Argentina e Alemanha).

A partir de 1998, o Grupo continuou levando a mensagem salvadora de Cristo em Cultos Cantate, congressos, cultos normais, programas, comemorações, encontros. A música folclórica chegou à escolas e noite cultural, divulgando a Comunidade Evangélica Luterana Trindade.

3.6.3 Coral infantil

As crianças desde cedo eram incentivadas para o canto. Já nas aulas bíblicas o canto é um dos momentos mais importantes. Geralmente, sem muita preocupação com seleção de vozes, os pequenos se apresentaram em cultos ou em homenagem aos pais e mães.

De forma especial, para participação em concursos, cultos cantate ou encontro de corais, foram selecionadas e ensaiadas a melhores vozes.

O canto das crianças consolou os enfermos em suas residências ou no hospital e encantou os membros locais, visitantes e convidados que participaram dos eventos.

3.6.4 Coral feminino

O Departamento das Senhoras nunca se esquivou de formar um grupo para cantar quando a ocasião exigia. O grupo não existia ou ensaiava de forma sistemática, pois as mulheres que cantavam faziam parte, também, do coral misto.

3.6.5 A música e o culto

O canto e a música sempre tiveram um lugar de destaque nos cultos e na história da Comunidade. É um momento de celebração de todos os participantes unindo texto, melodia, ritmo, sons. A junção destes elementos torna o hino poderoso, capaz de fixar verdades bíblicas, oportunizar horas de louvor. Faz o cristão experimentar sensações inesquecíveis que ficarão gravadas em sua mente.

Nos primeiros anos de existência da comunidade, contava-se com um harmônico Bohn para acompanhar o canto dos hinos nos cultos.

Quando este instrumento não mais resistiu devido ao intenso uso, foi adquirido um órgão através de uma campanha entre

membros e departamentos. Também foram utilizados o violino e outros instrumentos que os membros sabiam tocar.

Pouco antes de deixar Vila Progresso, o Professor Edgar Sander incentivou e deu aulas de música aos jovens Milton Fuelber, Ditmar Musskopf e Heitor Álvaro Petry. Criou-se uma pequena escola de música com oito alunos que, além de estudarem órgão, integravam também o coral.

Em 1982, organizou-se um curso de música com 16 alunos luteranos e católicos. A flauta doce foi o instrumento musical que serviu para as aulas práticas e teóricas. Um grupo semelhante foi organizado na Comunidade Emanuel de São José da Reserva.

O conjunto de flauta, a duas vozes, apresentava-se em cultos e especialmente nos programas natalinos ao lado do Coral.

Mais recentemente, usa-se o teclado, acompanhado de violão, guitarra e bateria em cultos especiais e comemorativos.

4. Também é verdade que. . .

Cem anos de história não são feitos só de sucesso. Somam-se momentos de vitória, fracasso, tristeza, equívocos, certos, horas de dor, perdas, momentos e atitudes lamentáveis, situações cômicas ou hilariantes.

Vila Progresso nem sempre teve este nome. Também já foi denominada Sítio e, pasmem, o nome que chegou a ser endereço para correspondência e conta de luz foi Vila Maluca.

Dizem os habitantes mais idosos que o nome Vila Maluca foi atribuída à localidade por causa das maluquices que alguns moradores faziam: atar lata em rabo de cavalo durante os bailes, trocar rodas de carroças, pendurar carroças em árvores, colocar espantalhos em picadas para assustar medrosos, amarrar sapatos velhos nos arreios, colocar porongos com velas no cemitério, pintar os bêbados com tinta preta, amarrar cabeça de boi no sino da igreja (vinham os cachorros e começava o barulho). Tudo iniciava com brincadeiras, mas, muitas vezes, acabava com briga ou na delegacia.

Os filhos do Pastor Steyer seguidamente estavam em Sítio, especialmente, no período de férias escolares. Participavam de pescarias, corrida de cavalos, brincadeiras e até algumas inocentes “artes”. Nasceram aqui, portanto, tinham muitos amigos na localidade. São lembrados com saudades e Cristiano Joaquim é citado carinhosamente.

O Pastor Klaudat, enquanto a saúde permitia, visitava a localidade, parentes e conhecidos anualmente. Dizia que aqui, por causa dos costumes e da culinária alemã ele se sentia como na Alemanha antes da 2ª guerra. Referia-se às pessoas dizendo: “*dass sind liebe menchen*”. Manifestando o desejo de serem sepultados no Cemitério Luterano de Vila Progresso, o Pastor e a esposa Laura, diziam: “*dort ist unser heimatland*”.

No primeiro culto que o Pastor Ewaldo Elicker iria realizar em nossa Comunidade, quando aqui foi instalado, não

compareceu ninguém. Sabem por quê? Porque era um dia muito chuvoso e naquela época, quando chovia, não eram realizados cultos e não havia aulas, pois as pessoas não tinham como vir porque os guarda-chuvas custavam caros (eram artigos de ricos) e as más condições das estradas e caminhos atrapalhavam o deslocamento.

O pastor Elicker era um grande escritor. Durante muitos anos escreveu as crônicas da nossa Comunidade, fazendo, anualmente, um resumo das principais atividades realizadas ou dificuldades enfrentadas pela entidade e pelos membros.

Os filhos do Pastor Ewaldo Elicker, nascidos na cidade de Porto Alegre, quando vieram morar para cá, estavam sempre com os pés machucados por terem pisado nalgum espinho, caco de vidro ou prego enferrujado. E isto consumiu alguns vidros de mercúrio, algumas caixinhas de “*Springersalbe*”¹⁹ e pomada Minâncora, fazendo um farmacêutico de Santa Cruz do Sul estranhar e perguntar ao Pastor Elicker se ele estava abrindo uma farmácia também.

Na chegada do Pastor Ewaldo Elicker havia um “Museu” em nossa Comunidade. Sim, num galpão, ao lado da Casa Pastoral, todos os pastores que aqui passaram antes dele (Kersten, Frosch, McMannis, Lehenbauer, Steyer, Klaudat e os professores Lauffer e Herber) deixavam alguma coisa que consideravam como inútil e desnecessário para levar junto, mas também não queriam colocar fora ou enterrar, pois isso seria algo lamentável. E, assim, eles depositavam todas estas coisas no galpão, tornando-o num “Museu”. Nele encontrava-se lâmpadas velhas e usadas, garrafas antigüíssimas, jarros e canecos estranhos, chapéus e sapatos velhos (inclusive os do Pastor Klaudat que ele havia usado há alguns anos ainda em Porto Alegre).

¹⁹ “*Springersalbe*” as pessoas mais idosas irão ainda lembrar desta pomada. Era uma pomada fabricada pelo laboratório Springer que era usada contra a infecção, ou seja, para um determinado ferimento não inflamar ou infeccionar. (*Nota dos autores*).

Durante o período da Segunda Guerra, as pessoas de descendência germânica eram proibidas de falar a língua alemã. No entanto, um número significativo de indivíduos não falava a Língua Portuguesa e por isto eram perseguidos e humilhados.

Num certo domingo, durante um encontro de uma Sociedade de Damas (grupo de mulheres que se reúne para jogar bolão de mesa), a presidenta da agremiação se viu obrigada a dar alguns avisos em língua alemã porque algumas sócias não sabiam falar outro idioma. Havia um dedo-duro na festa que registrou na polícia o ocorrido. Na semana seguinte, os maridos das mulheres que haviam falado foram presos em Vera Cruz, na Delegacia, e foram obrigados a juntar esterco de cavalo e arrancar inço no meio da rua como castigo durante vários dias.

O tratamento discriminatório magoava, feria e deixava todos indignados, porque eram trabalhadores que lutavam por melhores dias para eles próprios, suas famílias e a comunidade em que viviam. Sentiam-se mais brasileiros do que muitos nativos que os denunciavam, pois tinham adotado o Brasil como sua nova pátria.

A comunidade possuía uma biblioteca com acervo respeitável que estava à disposição dos membros. Lá era possível retirar livros de literatura, história da saga do povo alemão, notícias sobre a vida dos imigrantes, bíblias e demais assuntos.

O que todos lamentam é que os livros foram encaixotados e enterrados para não serem apreendidos ou queimados durante o período da guerra. Com o decorrer do tempo foram prejudicados pela umidade e muitas obras valiosas se perderam

Alguns professores eram muito enérgicos e batiam nas crianças quando faziam suas “artes”. Certo dia, um guri muito malandro, durante o recreio, pulou a janela e, com um canivete, entalhou a vara de marmelo. Quando o professor queria acertar um aluno, após o recreio, a vara voou pela sala em pedaços. Ninguém se acusou, mesmo assim todos apanharam.

Muitas crianças, jovens e adultos morreram quando chegou a epidemia de tifo. Geralmente as pessoas não chegavam a tempo ao médico ou hospital. A doença era fatal.

Em 1955, em Assembléia Geral Ordinária, foi decidido repreender algumas pessoas que tinham o costume de vir aos cultos e ficar cochichando (contar as fofocas) durante o cantar dos hinos. O pastor e a diretoria ficaram encarregados de resolver o problema. Imaginem só a situação!

O Esporte Clube Independente, tradicional clube da localidade, surgiu graças ao desenvolvimento de um bom trabalho de educação física, esporte, lazer e integração comunitária desenvolvido pela Escola Paroquial. Nos anos de 1957 e 1958 os guris



bons de bola chamaram a atenção pela forma organizada que jogavam e ganhavam os jogos: sem chuteiras, de pés descalços, taticamente invencíveis. Todo este trabalho atraiu a vontade de participar de meninos de outras entidades, favorecendo o surgimento de um clube que congregasse todos.

O Senhor Arno José Petry doara um troféu móvel que precisava ser conquistado três vezes para permanecer em poder da equipe. E a turma jogava pra valer!

Também já existia o Grupo Artístico e Esportivo – GAES – que promovia encontros esportivos e fazia excursões onde apresentava teatro e música. Eram integrantes: Lauro Reginaldo Tornquist, Ana Tornquist, Cleone Heringer, Gerda Heringer, Valéria Bugs, Liane Bugs, Siegfried Bugs, Armando Petry (Max) entre outros.

O Professor Edgar Sander ao perder um dos dedos teve que reaprender a tocar órgão e violino. Foi uma tarefa difícil, mas depois tocava tão bem que não se percebia.

Muitos alunos chamavam o Professor Sander de “profssor”. Este termo deu origem a muita gozação em sua família. Hoje é respeitosamente o nome oficial do barco de lazer do Pastor Martinho Sander, nos Estados Unidos, em cujas laterais está grafado desta forma.

Um episódio que marcou profundamente a Família Sander foi quando um pai de aluno não luterano veio até a casa do Professor e humildemente ajoelhou-se diante dele pedindo para que seus filhos fossem matriculados na Escola Paroquial. O Professor teve que dizer que era impossível atender seu pedido, pois era norma não aceitar alunos de outras denominações religiosas. Este fato foi responsável por várias mudanças. A Comunidade repensou as regras e abriu a possibilidade de receber outros alunos, visto ser o ensino e a aprendizagem de ótima qualidade.

Por sugestão do Professor Sander e apoio da União Juvenil introduziu-se nas competições esportivas nos congressos do Distrito Gaúcho Central o futebol de vassouras (masculino e feminino). Sobrava vassourada para tudo que era lado. As faltas então...

O Coral sempre marcou presença em momentos importantes. Presenteou uma caneta ao Prefeito Nestor Frederico Henn para mudar o nome de Vila Maluca para Vila Progresso e cantou o hino *Sabes tu qual é a terra*.

O Professor Sander incentivou seus alunos a estudar música. Destacam-se os jovens Milton Fuelber e Mauro Petry - que foram organistas durante vários anos - e Heitor Álvaro Petry que foi organista e regente de coral.

O Professor Arno Ziebell trabalhou por três semanas na Escola Paroquial, no início do 2º semestre de 1965. A Comunidade pleiteava uma cedência do Município de Vera Cruz. Não havendo verbas para tal, o Professor não permaneceu e foi trabalhar em outra escola.

Benjamin Tornquist foi professor auxiliar quando o pastor não vencia o volume de serviço, atendendo comunidade, membros e escola paroquial.

O estudante de teologia Elton Scheffler auxiliou a comunidade no período de vários meses de férias do Pastor Elicker em 1966.

Durante o estágio do Teologando Oldegart Schulte, a União Juvenil ensaiou uma noite teatral cuja peça principal *O Silêncio* atraiu cerca de 500 pessoas pagando ingresso.

Os Pastores Tito Lang e Léo Winterle atenderam a Comunidade com cultos, sepultamentos e instrução de confirmandos em 1969, após o pedido de aposentadoria do Pastor Ewald Elicker, enquanto se esperava a resposta ao chamado formulado ao Pastor Sereno Butke.

Durante quase um século, havia apenas um cemitério em Vila Progresso. Eram sepultados católicos e luteranos no mesmo campo santo. Tinha, porém, um detalhe: por causa de divergências históricas conhecidas, os luteranos iniciaram as sepulturas no lado leste e os católicos no oeste. Com o decorrer dos anos, acabou o espaço disponível e houve um encontro de sepulturas. Ninguém tem notícia de alguma briga.

As divergências entre católicos e luteranos são doutrinárias e conhecidas. Muitas vezes chegava-se a extremos. Católicos casavam com católicos e luteranos só podiam casar com luteranos, a menos que o católico “virasse de religião”. O fanatismo e a ignorância a respeito da religião trouxeram sofrimento para muitas pessoas, sendo relatados casos de brigas, incompreensão, desentendimentos e suicídio.

Durante muitas décadas, as pessoas que cometiam suicídio eram sepultadas nas laterais do cemitério e o esquife não podia entrar pelo portão principal, devendo ser passado pela cerca em sinal de condenação ao ato praticado. O pastor não comparecia para fazer a cerimônia de sepultamento.

O Pastor Ramison atendendo ao convite de um membro – agricultor próspero - para um almoço, levou a família toda. Ao chegar à residência, foram convidados para se acomodarem na cozinha onde a esposa preparava a comida. Acima do fogão à lenha

estavam penduradas as lingüiças. Um dos filhos, sem perder tempo, sai com esta: “*nós também gostamos de comer lingüiça*”.

Mudança de pastor dá trabalho, cria expectativa e gestos de solidariedade. Quando chegou o Pastor Arnildo Schmidt viram que não dava tempo de descarregar e instalar o fogão para fazer a comida. Logo surgiu um membro voluntário para oferecer a primeira janta em Vila Progresso. A mulher foi rápido para o pátio, apanhou a galinha que cruzou em sua frente, limpou, jogou a carne na panela e preparou uma galinhada. Uma hora depois todos estavam fartos. Não sobrara um único grão de arroz. A carne, no entanto, estava nos pratos e na panela. A galinha vovó, a mais velha da propriedade, tinha sido a vítima.

O Pastor Arnildo não era muito alto. Ao entrar na casa pastoral tinha a impressão que só podia ser a igreja com toda aquela altura.

O Pastor Arnildo quando distribuiu a Santa Ceia de Páscoa, devido a altura do altar, atrapalhou-se e derramou vinho sobre as toalhas brancas. Após o término do culto, uma pessoa, ao passar diante do altar, exclamou: “*que maravilha, que lindo, o sangue de Cristo derramado sobre o altar*”.

A nossa Comunidade sempre exigiu muito trabalho e dedicação de seus obreiros. Geralmente, no dia de folga ou no fim do dia, o Pastor Arnildo ia para a horta ou limpava o pátio já quase caindo de cansaço. Seguidamente passava um conhecido ou um membro que dizia: “*trabalhando um pouco, pastor?*”

Muitas pessoas que visitam a localidade e participam das atividades da Comunidade dizem que tudo indica que chegaremos a comemorar o segundo centenário porque há um número considerável de crianças e jovens nos cultos.

CONCLUSÃO

A história de uma época, de um povo, de uma comunidade ou de uma entidade é feita, construída, escrita, pelas pessoas que neste período viveram e nele definiram rumos.

A trajetória, as conquistas, derrotas, os sucessos, o fracasso são o resultado da ação ou omissão dos indivíduos envolvidos neste processo.

Ao efetuar a pesquisa, rapidamente, constatou-se a riqueza de dados e as múltiplas possibilidades de escrever a história da Comunidade Evangélica Luterana Trindade.

Diante desta realidade, os autores definiram-se por investigar como um grupo composto por um restrito número de famílias imigrantes chega a formar uma das maiores congregações luteranas do Brasil. Que trabalhos empreenderam, como conseguiram vencer as dificuldades geográficas, perseguições em tempos de guerra, crises econômicas...

Ficou evidente que a união em torno da causa de Cristo fez com que prosperasse a paróquia e porque neste cem anos todos mantiveram-se fiéis à pregação, ao ensino e ao testemunho da palavra de Deus, tendo como guia único as sagradas escrituras, não ferindo a doutrina cristã.

“Lembraí-vos dos vossos guias, os quais vos pregaram a palavra de Deus; e, considerando atentamente o fim da sua vida, IMITAI A FÉ QUE TIVERAM” (Hebreus 13.7).

Aos leitores cabe fazer as leituras possíveis e quem sabe escrever a história sob outros enfoques.

BIBLIOGRAFIA

Atas, livros de registros, arquivos da Comunidade e dos Departamentos.

CAIRNS, Earle E. *O CRISTIANISMO ATRAVÉS DOS SÉCULOS - Uma História da Igreja Cristã*. São Paulo: Sociedade Religiosa Edições Vida Nova, 1992.

CONFISSÃO DA ESPERANÇA – *Exposição Histórica e Doutrinária da Confissão de Augsburgo*. Autores diversos. Porto Alegre: Concórdia Editora.

ELICKER, Evaldo. *Evangelisch-Lutherische Dreieinigkeitsgemeinde Sítio, Santa Cruz*. In: Der Luther-Kelender für Süd-Amerika – 1939.

ELICKER, Evaldo. *60 Jahre Lutherische Gemeinde in Sítio*. In: Der Luther-Kalender für Süd-Amerika – 1965

Relatório da Terceira Convenção Sinodal do Distrito Brasileiro do Sínodo Evangélico Luterano Alemão de Missouri, Ohio e Outros Estados.

STEYER, Walter O. *Os Imigrantes Alemães no Rio Grande do Sul e o Luteranismo: A fundação da Igreja Evangélica Luterana do Brasil e o Confronto com o Sínodo Rio-Grandense 1900-1904*. Porto Alegre: Singular, 1999

TEICHMANN, Eliseu. *Imigração e Igreja: As Comunidades Livres no Contexto da Estruturação do Luteranismo no Rio Grande do Sul*. (Dissertação de Mestrado em Teologia Histórica. Não publicada)..

WARTH, Carlos H. *Crônicas da Igreja – Fatos Históricos da Igreja Evangélica Luterana do Brasil: 1900-1974*. Porto Alegre: Concórdia Editora, 1979.

“... Até aqui nos ajudou o Senhor”.

(I Samuel 7.12)

